



COLECCAO

DE VARIAS POESIAS,
FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS

*Aos felicissimos Desposorios do Serenissimo Principe
do Brasil*

O SENHOR

1242

DOM JOZE,

COM A SERENISSIMA INFANTA DE CASTELLA
A SENHORA

D. MARIA ANNA VICTORIA,

DEDICADA

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. MANOEL CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, &c.



LISBOA OCCIDENTAL
NA OFFICINA DA MUSICA.

ANNO M.DCC.XXIX.

com todas as licenças necessarias.

Vende-se na mesma Officina da Musica.





BOHM LOUÏSE

COUVERTURE

MAISON

DE LA

ROYAUME

D'ORLÈANS

PARIS



LA OCCIDENTALE

DE LA RUE



AL ILLUSTRÍSSIMO SEÑOR
DON MANUEL
CAETANO DE SOUZA,

Clerigo Regular, del Consejo de su Magestad,
Pro-Comissario General Apostolico de la Bu-
la de la Santa Cruzada en estes Reynos, y Se-
ñorios de Portugal, y Censor de la Real
Academia de la Historia.

B. la mano suyas reverente Criado

D. Jayme de la Té y Sagáu.



*IN otro amparo; Señor Illustrissimo,
sin otro arrimo, y sin otra proteccion, que aquella que
la curiosidad del Ocio fue servida conceder; anduvie-*

desfrutando felicidades en el suave domicilio de la amable compañía de V. S. yó, cmbiandole tanta fortuna.

Dios guarde la Illustrissima Persona de V. S. como puede, y este su reverentissimo criado necesita.



PROLOGO.

PArece ley, e passa a ser costume,
que em reverencia de qualquer volume,
que com parto jocundo
labe do ventre do préello, à luz do mundo,
e na berlinda, que lhe doura o ferro,
cuberta de carneira, ou de bezerro,
corre sem descançar por varios modos;
servindolhe de pés, as mãos de todos;
que hum Prologo adiante
traga em lugar de archote bem flamante
que lhe venha aclarando,
o *quis quibus, e quid, quemodo, e quando;*
inda que esteja claro quanto enserra
e tenha o livro o fruto à flor da terra.

Tambem do dito Prologo a elegancia
tem outra circumstancia,
que he a posse pacifica, que goza,
de não ser nunca em Verso, sempre em Prosa.

Item, que o Leitor sempre sem desvio
benevolo ha de ser, e ha de ser pio,
e inda que com Herodes aparente

sempre

sempre ha de ser de Eneas descendente,
por isso, sem perigo,
hade chamar ao seu Leitor amigo
que assim foy sempre usado,
quer seja ou naõ seu sogro, ou seu eunhado;
ou nas noites passadas,
lhe mataffe seu pay às punhaladas.

Pois trata-lo de tu nunca lhe esquece,
como se desde a escolla o conhecesse,
e ambos no Meftre andassem,
podendo muy bem ser que ó tu tyranno,
topar fosse cum Rey muy deshumano,
que elle naõ conhecesse,
nem saiba que tal Rey no mundo ouvesse,
porque hum livro volante,
corre sem que lhe ponhaõ o pé diante;
e como por dinheiro se reparte,
chegar pòde o tal livro a toda a parte,
aonde ouver dinheiro sem desdoiro,
em oiro, ou prata, ou cobre, e ainda em coiro.

Narrar tambem o Prologo se obriga,
do trabalho que teve, e da fadiga,
em escarafunxar tanta memoria,
guardada nos archivos,
por dar à patria gloria,
bom nome aos mortos, melhor fama aos vivos.

Isto nunca se escuza,
que nos Prologos todos assim se usa,

o pedir a quem ler que não censure,
antes de ler, e que depois murmure,
tambem está bem posto;
e aquillo de escrever por darlhe gosto;
isto, e mil cousas boas,
humas palavras são tabalioas,
em fraze costumada,
pue todas valem pouco mais de nada.

Temos Prologo, sim, mas diferente;
e não là como o escreve a outra gente.

Primeiramente, sejà este em Verso,
que a clara Musa canta,
saiba-se no universo,
que outro valor mais alto se levanta;
e neste grande caso,
naõ fazemos da Prosa nenhum caso;
porque sem alboroto
em prosa falla alli qualquer maroto:
sem ser cousa doñosa;
em prosa fallã a Dama mais fermosa,
e esta tal fermosura
se està na môr altura,
bem que da discriçaõ ande na escolla;
se he fermosa, està dito, hade ser tolla:
e a criança de mama sem ser gente.
Pay, e Mãy, chama em prosa balbuciente;
e os rapazes às amas sem cortejo,
tambem em prosa pedem pão com queijo.

e eu tantas respeitando (immunidades) ^{Estas}
lhes digo leam vossas Divindades. ^{mas me T}

As demais Damas bellas ... ^{ou impA}
consultadas em Soes, Luas, e Estrellas,
que já com presumpções de mais fermosas,
naõ querem ser Jasmims, nem ser já Rosas,
e Angelicas, ainda eu o duvido,
pois haõ de pór o ponto mais subido,
como a belleza tem sem menos cabo,
na cara de Anjo, effeitos de Diabo;
com razãõ digo a estas fermosuras:
leam vossas celestes diabruras;
porque assim cuido que melhor as trato,
dandolhe as diabruras de barato;
que se estas Divindades endiabradas,
quizerem por discretas ser tratadas,
tratem de ler, e naõ se cifre tudo,
do Toucador no cristalino estudo,
que a idolatrar lhe ensina
a imagem da belleza por divina.

D.esta regra se tira,
Maravilha fatal, que o mundo admira,
Admira o mesmo Apollo tal Poeta
Rara na erudicção, e na brandura,
Inda que os mesmos Astros inquieta.
Ama do verso a frase sempre pura,
Campa no mundo todo por discreta,
Aonde se lhe agrava a fermosura.

Esta

Esta decima Musa,
Tem mais que sciencia infusa;
Aqui no livro brilha hum seu Soneto
NA idèa, e assumpto, em tudo o mais discreto;

Quanto aqui vay escrito,
naõ leva meu, mais que este sobrescrito,
pois para se amanhãr o tal livrinho,
cada Poeta entrou, com o seu versinho,
como quem bota esmolla cada dia
das almas na bacia;

tambem como quem pedé,
Missa pedida para Sam Mamede,
a modo de quem chora,
e lhe respondem, eu naõ tenho agora:
e elle bate a outra porta sem perguiça
atè que junta esmolla para a Missa.

Da mesma sorte andey pelo meu modo
té que de muitas partes fiz hum todo,
Como a filha das aguas Neptuninas,
que hum Pintor com destreza,
querend o retratar tanta belleza
juntou muitas bellezas peregrinas,
e das feições melhores
escolheu as mais bellas,
e assim de todas ellas,
fez a Cópia da Deosa dos amores;
pois desse mesmo modo,
se compoz deste livro a parte, e o todo,

como

como o passaro, em cujo corpo cabe,
(eu nunca o ouvi, nem vi, nem sey a que sabe)
vestir as galas, e compor as modas,
com as penas, que vestem as aves todas,
e deste modo pobre se condena,
a tirarlhe cada hum a sua penna,
ficando elle despido com desdoiro;
pois assim ficara o livro em coiro,
se vem cada Poeta, e delle cobra
o que o livro tomou, que he a sua obra.
Mas assim como na Ave he patarata
o que della se conta,
assim dos que xafurdaõ a fonte grata
tambem serã afronta
tomar o que me deraõ, naõ forçados,
em suas obras seletas;
porẽm se saõ Poetas,
naõ serã muito sejaõ corcovados.

Censure, ou naõ censure,
murmure, ou naõ murmure
critique, ou naõ critique, a isso digo,
que essas censuras nada tem conmigo.
Inda dellas apello,
sem temer que me façaõ a marello.
Mas se todos constantes,
poem de participantes
o Livro, estou perdido,
Deos lhe tire tal cousa do sentido.

Do assumpto só direi, se não me engano,
que he assumpto Real, e soberano,
que essa Divina Estrella,
que nos mandou Castella,
mostra mil influencias
a Portugal, de ricas excellencias.
Tudo aqui vay notado,
e certamente muito bem cantado.

Qualquer Vate, que cante o Regio assumpto,
bem que não diga nada dirá munto,
pois por si he bastante
a lhe fazer o métro relevante,
e por ouvirlhe as vozes afinadas
os mudos nadadores,
poem de fóra as cabeças prateadas,
cessando nos cristaes os seus rumores,
E em citharas vocaes o ar ferido,
se era jardim sonoro para ouvido,
fará pausa a seu canto,
pelo assumpto que tem, digno de espanto.
Até do Císmo a funebre harmonia
terminará se ouvir tal melodia,
mostrando Clícies na regiaõ do vento,
muita razão, com pouco entendimento.

A Colecção formosa,
de tanta consonancia numerosa,
o Leitor me agradeça
leva no livro huma galante peçsa.

E se o livro, de fato
naõ presta, porque foy taõ insensato
o Leitor galhofeiro,
que veyo a dar por elle o seu dinheiro?
Nisto naõ ha trapassa,
porque este livro naõ se dá de graça,
e para tais empregos
o apregoavaõ dividido os CEGOS.

Valle.



JORNADA REAL
VISTA POR CARTAS JOGADAS POR
THOMAZ PINTO BRANDAM

S Y L V A.



STA he a ultima à parte,
onde vay realmente o jogo a riba
por natureza mais, do que por arte,
e onde a tafularia mais se estriba;

envido tudo, e deixo manifesto
o pezar de não ter hum grande resto;
mas que não faça vaza,
hoje ha de ser de jogo a minha caza

com cartas conhecidas,
 que nunca serão falsas, nem corridas,
 e jogando de mão por confiado
 só tocarey o que là foy pintado.

Eu não fuy à função, porém de ouvida
 cà de telhas abaixo me convida
 a minha fraca Musa a que me atreva
 ao que he impossivel que eu descreva;
 mas nos leaes vassallos
 impossiveis Reaes basta intentallos;
 e pois foy esse todo o meu intento,
 irey jogando, mas com muito tento;
 porque me não reprovem os senhores,
 que são de versos grandes jogadores;
 mas se eu de cà o jogo lhe estou vendo,
 sem ir bruxuleando, vou dizendo.

Todo o Mundo abalou por tantos modos,
 que palsey de haver bestas para todos;
 e até eu exceição de toda a festa,
 por besta não fiquey, não fuy por besta;
 demais que a minha Musa peccadora
 hia jogada aos dados, se là fora,
 e por Carta demais là se rompera,
 que por Carta de menos não perdera;
 mas providencia foy que eu cà ficasse,
 porque nada diria, se palseasse;
 se bem que donde a voz faz pouca mingua,
 será o emmudecer a melhor lingua;
 e assim succederia ao que mais canta,

quando

quando chegasse a ver grandeza tanta; nem descrevera a parte mais pequena, e só de o não fazer teria a pena.

Fermoso Tejo meu a dizer hia, mas he fraco epitheto, e antes diria:

Fermoso Atlante meu, quaõ claramente te vejo sustentar de hum Mundo a gente, fendo ao mais rico, e mais Real thesouro passadiço de prata, e ponte de ouro!

Por ti passáraõ tantas primaveras, que já te ha de esquecer do que antes eras;

nem com tantas enchentes, e vazantes te lembraràs do pouco, que eras de antes;

porèm tudo na vindá he que consiste, a quem teu largo campo não resiste:

muitas boccas de bronze em ti falàraõ, que da terra os ouvidos atroàraõ;

como tambem das naos o Marcio jogo, que te passou de rio a mar de fogo.

Taõ corrente no Tejo o fogo ardia, que atè à barra se via, e se ouvia.

Luzido, e forte Atlante que horas largas hum jogo sustentaste, que eraõ *cargas!*

Toda a gala de Europa com tanto Ganymidés, tanta copa,

tanto bastaõ, tanto ouro, tanta espada, e em fim tanta riqueza baralhada,

que com a Real marca em Aldea Gallega desembarca.

Registrar quero agora,
 que Escrivão, e Malfim sou nesta hora,
 com devido respeyto
 a fazenda Real, que tem direyto;
 mas se me haõ de tirar tudo por alto,
 eu me tiro tambem; e em terra salto.

Taõ soberba ficou a tal terrinha
 pela muita riqueza, que entaõ tinha,
 que o ser Gallega Aldea já despreza
 por Villa Castellhana, e Portugueza;
 alguma razaõ tem de estar trocada,
 pois Lisboa suppoz despovoada,
 que estando hum a vazia, e outra cheia,
 ficou Aldea a Corte, e Corte a Aldea;
 de vocabulo a qui joguey bastante;
 pouco perdi; mas vamos por diante.

Como hia na partida interessada
 jogou a Infantaria *Arrenegada*,
 que atè nella perderaõ os vestidos:
 (se he o mesmo molhados, que perdidos)
 porém devem no jogo ser louvados,
 pois foraõ de vontade *Pès forçados*;
 e entendo que isso tudo, que perderem,
 dobrado o ganharaõ quando vierem,
 que a isso se põem já de sintinella,
 e para mais do que isso algum appella;
 appella disse? a ella irey jogando
 o que aqui pelo ar me vem rodando;
 que he preciso caberem no meu verso

os que se não affastaõ do seu Terço, e servem Realmente onde lhes toca, que assim fazem tambem *serviço á bocca*; mas cada hum *val dous* posto em Campanha, e às mayores *ventajas* sempre ganha, como dos inimigos bem se prova, fazendo ao Rey *serviço*; e a elles cova; façamos *chaça* aqui, que he bem jogada; e há critico *Juiz*, que a dà *gafada*.

Hiaõ jogando mais outros aos *Centos* de cavallo: (que saõ outros quinhentos) estes no jogo foraõ mais livrados, inda que os brutos fossem bem *picados*; mas aos *Centos corridos* tal vez que alguns ficassem *estendidos*.

De outra cavallaria humas fileiras, que hiaõ alli bem junto às estribeiras sempre galopeando nos brutos, que de lombo hiaõ jogando, cujo numero aos *centos* se acrescenta, todos *picavaõ* com dizer *setenta*; pouca nelles a perda entã seria, mas levãraõ *Capote* toda via.

Metamos hum bedelho de duas trovas, a ver se vaza faz nas Vendas novas, estalagem Real de propriedade; pois accommoda tanta Magestade, e como da Coroa tem mais rendas, saõ tendas da Capella, não saõ vendas. Realmente comendo

me parece daqui que lá estou vendo
 As pessoas Reaes de mão jogando,
 que alegremente a vida vão triunfando,
 comer que a todo o Mundo se reparte,
 pois jogaõ de mayor em qualquer parte.
 Dizem que neste sitio antiguamente
 costumavaõ roubar, e matar gente;
 mas já, vendo hum Palacio como aquelle,
 teraõ respeito, e medo ao senhor delle;
 porque ganhaõ seus doutos jogadores
 Com tres paos aos mayores matadores.

Daqui, porque bem cante, ou melhor conte,
 inda que tudo vâ de monte a monte,
 passo por Monte mór, e a melhor passo
 com Évora mefaço,
 que a Corte teve já de toda a sorte,
 e a gora a forte tem de toda a Corte.
 D, Évora não foy mà esta Cartada:
 só me peza não verdõ jogaõ a entrada,
 para notar tambem se os Vereadores
 com as capas bandadas de primores,
 aõ entregar das chaves,
 como os de Santarem sahiaõ graves;
 mas he Senado, que forrado anda,
 porque lhe acode o jogaõ da outra banda.

E tũ, terra ditosa,
 que logras o epitheto de Viçosa,
 de hoje te chamaràs por tão crecida
 mais que Villa Viçosa, florecida;

todas as mais enco vas,
 ou já Villas Reaes, ou Villas novas;
 tomara hum jogo novo em teu proveito,
 que não perdesse nada em meu conceito:
 mas onde houveraõ festas soberanas,
 o meu terrestre jogo seraõ *cannas*,

Dalli a Helvas com vistozo alinho
 foy estrada Real todo o caminho,
 ficando aquelles campos, e outras relvas,
 com memoria ainda mais que as Linhas de Helvas;
 porém vamos andando,
 que outro jogo mayor se vem chegando:
 e donde todo o ganho se reparte,
 por serem cartas Reis de parte a parte:
 e he jogo do *Crò novo*, porque eu sey
 que podem trocar nelle os que tem *Rey*.

Joguemos de vagar, porque là aponta
 odito grande bolo, e de mais conta
 ao qual quero fazer me com ventagens,
 que he grande bolo, e todo de *passagẽs*;
 antes que o naipe diga
 direy primeiro, por que bem proffiga,
 hum exemplo (que he traça
 De alguma ajuda achar, com que me faça.)

Por mysterio muy alto, e muy profundo,
 dizem que haõ de cair no fim do Mundo
 sobre a terra as Estrellas,
 sendo mayor que a terra qualquer dellas.
 A esta duvida já com bem primores,

deu solução o Sol dos Pregadores:
 mas eu cõ a fraca luz do meu engenho
 àlem dessa darey outra, que tenho.
 Digo pois que, se o Mundo se acabava
 na confusão de luzes, que abalava
 daquella Real troca, onde desciaõ
 tantos viventes Altos, que luziaõ;
 já não tenho o caberem por portento,
 vendo que em *Caya* coube hum Firmamento,
 se he que não foraõ mais com igualdades,
 porque unidas as quatro Divindades,
 se via hum Ceo brilhante em qualquer dellas,
 e tantos diamantes, como Estrellas:

Fermozo o campo hum taboleiro era
 do Xadres, que formou a Primavera,
 onde andavaõ jogados em boas Leis,
Peões, Roques, Delfins, Damas, e Reis;
 era jogo Real; que a todos chega,
 onde hum traidor não houve, havendo entrega.

A esta guarda de corpo tão forçosa,
 a este corpo de guarda tão vistosa
 a tocha de Hymeneo relplandecente
 deu taõ activa luz, que em continente
 nos dous corpos se vio o mayor jogo,
 porque jogava entãõ o mayor fogo,
 e tanto se estendia, que pegava
 em toda a artelharia, que jogava;
 tal fogo nos dous corpos se acendia,
 que até nos coraçõens se introduzia:

è os que jogavaõ lá tambem de fóra
 ao tal fogo assopravaõ nessa hora,
 tendo de jogo tal tanta alegria,
 que o fogo pelos olhos lhes sahia.

Seguros são senhores de dous Mundos
 os dous Monarcas Quintos sem segundos,
 a quem de rios claros, e distinctos
 Potossis de ouro, e prata vem aos quintos;
 que em corrente mais grata
 já joga o rio d'ouro cõ o da prata:
 ao *Quinto* me fiz só, inda que agora
 pedir do *Rey* a ajuda melhor fora.

Naõ se vio em nenhuma das idades
 em campo juntas tantas Magestades;
 podiaõ, tendo o peyto por muralha;
 de Principes formar huma batalha,
 sendo o Amor General, e eraõ capazes
 de estimar estas guerras mais que as pazes;
 pois com frechas do Amor já tocaõ arma
 Castella, Portugal, Imperio, e Parma:
 foy hum dia de Rcis aquelle dia
 Por festa, por amor, por cortesia;
 que hum, e outro, ou de Helvas, ou de Caya,
 de amante, e de cortez passou a *Raya*.

Tenho tocado o *Caya*, mas corrido
 de naõ ter neste jogo *igual partido*,
 e acho que entrar a hum bolo de importancia
 com pouco cabedal foy ignorancia;
 os mirones dirão o mais agora;

porque

porque joga melhor quem vé de fóra.

Soberana *Regina*, eu não queria
renovare dolorem neste dia,
 mas, pois mo manda vossa Magestade,
 eu lhe obedeço, e digo na verdade.
 Se outra da mesma dor se acha em Castella,
 que pôde consolar-se aqui com ella,
 pois iguaes no pezar são os quilates,
 e ha *Reginas* tambem *Socias Penates*;
 tambem por tal senhora o Reyno chora;
 mas vay de sete Reynos ser Senhora;
 vá, que cá fica outra, e de ambas venhão
 Principes, que outro *jogo* nos *mantenbão*;
 que eu, por ver dessa festa os alvoroços,
 com Deos quero jogar a *Padre nossos*.

Tenho jogado tudo o que podia,
 foy o que tive, e não o que devia;
 que se muyto pudera,
 jogaria de meu quanto tivera
 com muy grande vontade;
 porém na minha pouca habilidade,
 fraco pincel a tanta fermosura,
 só hum longe escrevi desta pintura,
 e tão longe, que apenas he aparente;
 porém eu prometti tocar sómente,
 razão de andar na Sylva pelas ramas;
 e tambem me faltou jogar as *Damas*;
 mas he jogo, que leva muytas horas,
 e não tem que perder essas senhoras;

por huma do *Xadres* a *Musa* advoga,
 mas he *tabola essa*, que *não joga*;
 com seu pay jogarey, quando me rogue,
 porém das dês lhe dou que *Dados* jogue,
 por ter comigo *azar* sempre em Lisboa,
 como eu nunca com elle *Sorte* boa:
 mas delhe *Deos* faude tão conforme,
 que o *não* vejam jogar o *Simaõ* dorme:
 e a *Gloria* a mim tambem, que o jogo aturo,
 para ganhar o *Ceo*, que he mais seguro.

Ou perdido, ou ganhado,
 pelo que a mim me toca, está jogado;
 põde outra *Musa* entrar mais livre, e solta;
 que eu entendo que o jogo hade ter *volta*;
 entre quem jogar mais, ou melhor trove,
 mas que me cave aqui onde me encove;
 venha aquelle mais dig no deste emprego,
 porque vé mais do que eu, sendo mais cego:
 quero que isto, que eu canto, mais requinte,
 e quando ao *Quinto* jogue melhor pinte:
 que eu, temendo da *Musa* alguma *falha*,
 já com ella me meto na *baralha*;
 e indo o *jogo* direito no retrato,
 dou huma figa ao *Torto* de *barato*.

Os arcos bem me puxaõ, mas eu *passo*,
 e por falta de *jogo* *não me faço*,
 nem obrigado sou, que este exercicio
 he de *Poeta*, e he tão fraco officio,
 tão faminto, tão pobre, e em fim tão parco,

que por bandeira rota não faz arco;
mas se todos entrassem com suas Lyras,
sempre fariaõ Arco das mentiras.

Eu, que jogava largo,
porque a nada ninguem me punha embargo,
eu, que a tudo topava,
porque a muitos parava, e reparava,
eu, que a bola joguey com altivezes,
onde em vinte acertey por varias vezes;
eu, que versos jogava para logo,
e prompto estava sempre a todo o jogo;
hoje só com mirones me entretenho,
porque não tenho nada, nem empenho;
jà dos Piques me affasto,
porque me falta o Rey, e temo ao Basto;
que eu já ganhey, jogando bem de dentro,
depois perdi, pagando em peyor centro.

Isto foy demasia, mas protesto
pela força do genio em todo o resto,
com que à Banca me ponho, que podendo
o Paroli, que ganho, ir recebendo.
Do sessenta levar indo ao miolo,
a penna largo, e fico Pinto tolo,
porém, se a genio perco, ou ganho a fio,
o Leitor o dirà, se jogar pic.

Està bem jogado.

LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DA MUSICA ANNO DE M.DCC.XXIX.

Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua culta.

tanta real jangada de madeira,
 que não poderá haver quem bem as conte;
 creyo que até Bellem fariaó ponte;
 de embarcações só, era a bella enchente,
 que a de agoa, se supunha occultamente.

O Tejo, nesse instante,
 por reverencia só, foy de vazante,
 fazendo até Bellem a cortezia;
 e por mais diligente he que corria.

Tanto o fogo entaó foy, e tanto o fumo,
 que nublou toda a esféra; mas o rumo
 era a Bellem direito, tomar porto;
 por força o consoante ha de ser Torto!
 Valhame Deos, que até neste caminho
 heide vir encontrar com Frey Longuinho!

Senhores, ao voltar, teraó cuidado
 de correr a cortina ao esquerdo lado,
 que não basta a vidraça taó sómente,
 pois penetra esse olhado ao transparente;
 he huma só janela, ou só postigo,
 que ainda estando fechado, tem perigo:
 mas já da ponte aos arcos vem direitos;
 vou adiante, a ver se estaó já feitos;
 porque lhe faltou tempo; e eu tomàra,
 que dos dous, hum, ao menos, se acabàra:
 ah bom Claudio Gorjel; que aqui fez nisso,
 à Camara, e a El Rey, hum bom serviço.

Este o primeiro he; e he bem primeiro!
 He cousa grande, e mais não está inteiro!
 Soberbo está por certo, e neste abono,

bem se parece o arco com seu dono;
he huma Babilionia o que levanta,
mas não he confusão grandeza tanta;
por agora só posso dizer delle,
que he hum nunca acabar o fallar delle.

Quem poz aqui o segundo, em nada erra,
que a moeda anda anexa a Inglaterra;
seus donos são a ElRey muito chegados;
e supposto que em nada aparentados,
são fidalgos da casa, onde se hospeda
o melhor sangue; e a fim batem moeda.

Passo por alguns delles,
que he preciso passar por bayxo delles;
pois por baixo dos arcos passaõ todos,
e eu já fuy patarata, por meus modos;
como não sei os donos, nada digo,
e tal vez que algum seja meu amigo;
porém não tenhaõ isso por desdouro,
que arco de pregos ha, e ha arco do ouro:

E eu tambem quero ir vendo a variedade,
das armações, com bem curiosidade,
nas perspectivas bellas,
que estaõ pelas paredes, e janelas;
oução tambem louvores repetidos,
pois tambem as paredes tem ouvidos;
parece-se à de Corpus esta festa;
mas tambem procissão de ElRey he esta;
o que lhe faltou só, foy o soldado;
porém o Ceo lá teve esse cuydado

(valhate Deos, Monarca, que parece,
que até o Sol, e a chuva te obedecer!)

E que medonhas vistas
tem as tapeçarias dos Paulistas!
he de Reys Portuguezes a pintura,
que os foraõ lá tirar da sepultura;
da cor da mesma morte he que os fizeraõ,
e nem de morte cor me parecêraõ;
porèm nestes retratos macilentos,
mostraõ que saõ Reaes os seus intentos:

Voltemos a camisa de outra banda,
que he ir de Inglaterra para Olanda:
Hum golfo de Leaõ lá lhe diviso,
atributo de Olanda mui preciso;
e de cabeça de agoas, outra peça
lá nos mostra o navio na cabeça;
por grande arco he muy justo que se conte,
se a todo aquelle mar serve de ponte.

Este o meu arco he, pois diz a gente,
que corto de vestir bastantemente;
mas está enganada,
porque eu para o feitio não dei nada,
nem em mim se achaõ sobras,
pois não furto, nem minto, em minhas obras:
tambem foi feito à pressa,
mas não he de retalhos, porque he peça;
e bem mostrá aquella Aguia no remate;
que he ave de rapina hum Alfayate;
se em vez de Aguia, tivesse alguma aranha,

muitos

muitos mais sahirão à Campanha;
 (este penacho he força de conceito;
 porém o arco he meu; está bem feito).

Já estamos no Loreto;
 muito bom arco está! E eu lhe prometo,
 que inda mais avultára,
 se algum tempo tambem lhe não faltára;
 mas da ametade mostra o grande aceyo,
 que para mais louvor tiverão meyo:
 porque ideas, e impulsos mais que humanos,
 tiverão sempre, e tem os Italianos.

Passo por outros mais, senão são menos,
 que nem perderão nada por pequenos;
 huns são mayores que outros, he verdade,
 mas he preciso haver desigualdade;
 porque se todos fossem por huns modos,
 iriaõ ver só hum, e viaõ todos.

Dò Espirito Santo alumiados,
 o seu arco fizeraõ transnoitados,
 os homens de negocio,
 porém tambem tiverão muito socio;
 cõ coração nas mãos todos fallando,
 pintados no painel o estaõ mostrando;
 todos de volta grande e capa solta;
 bem lhe podiaõ pôr mais meya volta;
 (e não construa mal quem isto lea,
 porque não quer dizer de volta, e mea!)
 E que fresquinho está o jasmineiro!
 Porém regado foy por bom Ribeiro.

Este he boa madeira,
 carpinteiro me fecit, com bandeira;
 là tem em hum painel, como oratorio,
 de Maria, e Jozé o delposorio;
 que mostra no painel do seu intento
 de outro Jozé, e Maria o Cazamento;
 mas fechemos o arco por agora
 com dizer que foy feito em boa hora.

Este bem mostra os donos, no luzido
 he huma barra de ouro, bem subido;
 serà a barra do Rio de Janeiro,
 com o seu pão de asucar todo inteiro;
 mas vamonos furrando, não se ágaste,
 da minha avaliação, o seu contrafte.

O là, o chafariz tem seus primores!
 Não eraõ muy cavallos os feitores;
 e bem podiaõ ser; pois he corrente,
 que tambem ha Cavallos como gente.

Este da rua nova, he coufa bella!
 Là me parece hum arco da Capella;
 muito brinquinho tem; e està vistozo!
 Creyo que por aqui andou Cardozo;
 e outros que são taõ grandes mercadores,
 que atè não perdem nada em meus louvores:
 o Hercules là emsima he grande peça!
 E inda fora mayor, a ter cabeça;
 mas se o bom corte delle alguem lhe merca,
 delhes de ganho, o que lhes dà de perca.

Amburguez Imperial he este agora,
 e tambem Alemaõ, que huma só hora
 não descansou de noite nem de dia,
 para chegar ao auge que queria;
 e se hum mez mais lhe deraõ,
 a pintar, e a dourar inda estiveraõ;
 não só a muita gente trabalhava,
 que o dinheiro tambem não descansava:
 fermozo está, valente, e primoroso,
 e bem casado o forte cõ o fermoso?
 se ao Rey dos arcos este não se esconde,
 por guapo, ficará dos arcos Conde.

Este que a rua fecha, e os passõs ata
 he hum marco aqui posto, mas de prata,
 que bem podia ser tambem de cobre,
 pois em parte está rico, e em parte pobre;
 mas a poder de assopros foy forjado,
 e depois ao martelo bem pregado;
 luzido está por certo;
 porém aqui me chama outro mais perto.

Vamos ao Pelourinho,
 arco de boa pipa, e melhor vinho;
 e dando mais hum furo em seu adorno
 heide dizer que he arco feito ao torno;
 o sitio he bem achado;
 foy a melhor postura do Senado

Este junto ao açougue tem bom talho!
 foy feito com alinho, e com trabalho;
 ja digo, he hum brinquinho;

he verdade que hum tanto apertadinho;
 mas desse buraquinho estará pago,
 quem passa por São Jorge a São Tiago;
 o Cavallo sim era gentil-homem
 tinha cara de boy, e olhos de homem,
 era ruço, que allí vinha rodado,
 mas eu tomara-o ver ruço queimado:
 o arco sim, lá mostra no topete,
 que arrematando, leva o ramallete.

Aquelle que là está, com boa sorte,
 do terreiro do Paço he arco, e forte;
 de França, a Inglaterra
 não intentou por arte fazer guerra;
 por natureza, alguma lhe faria,
 mas nesta occazião não quereria;
 pois para celebrar esta aliança,
 o arco Iris he hoje, em paz de França.

Na pintura faz guerra, porque he rica,
 a alguns, porém com outros neutral fica;
 se bem (no que na altura se penetra
supereminet omnes, diz a letra.

Passo a passo, por lamas, e por charcos,
 me parece que fuy a Paço D'arcos;
 e a Bellem fora a passo inais corrente,
 que a passos a Bellem vay muita gente;
 mas longe fica; e pois a Musa cança,
 hirei fazer assento na Esperança;
 onde diz que ha Sermão com douto estylo,
 que he festa do Senado, e quero ouvillo.

O se agora Camões refuscitasse,
 e eu tambem nelle aqui me transformasse,
 que de cousas diria!
 Mas he de crer tambem que pasmaria;
 e eu tambem de repente cahira morto,
 se olhando para mim me visse Torto;
 este aqui vem de molde; paciencia,
 que o não posso engolir; em consciencia,

Nesta apertada pressa; e larga praça,
 pudera dar-me hum ar de sua graça;
 a senhora Thalia,
 inda que me faltasse em outro dia;
 porém melhor será pedila agora,
 àquella, que he da graça só senhora;
 della espero o socorro
 de que he tambem senhora, ao que discorro.

E já que eu tó toquey a Real jornada,
 seja a vinda Real tambem tocada,
 ao som de alguma peça mais gostosa;
 o Caya já lá foy; seja a amorosa,
 que he Portugueza fina, e hoje selecta,
 pois se tempera com a Hespanholeta:
 Só tocarey por pontos de verdade,
 e contarey, por passos de entidade,
 mudanças da fortuna com presteza;
 que mudanças não são de natureza;
 melhor metro não sey; se pôde tanto,
 rouca voz, fraco peyto, e pobre canto:

Afastem-se, senhores, que he chegado,
o que mal caber pode no admirado.

Quem são estes dous guapos precursores?
São das festas Reaes Procuradores;
nas quaes andarão finos existentes;
podem ser de Senados Presidentes.

Logo se segue huma luzida Tropa;
não vi cousa melhor na nossa Europa;
por certo que a estudar metem cobiça,
e o louvor se lhe deve, de justiça;
taõ liberaes ministros se mostravaõ,
que a humas, e outras partes, vista davaõ.

Deyxemos ir passando a troxe, e moche
a irmandade géral de tanto coche;
são sem conto os muy ricos, e aceados,
porque os de menos custo são contados;
mas quero temperar muito de pressa
que he tempo de tocar a melhor peça;
a qual, se o mesmo Apollo aqui se achàra,
creyo, devotamente, que cantàra;
e em noveno o Oitavado dançaria,
mas creyo que tambem se perderia,
vendo com mais familia, e em mais carroça,
outro Apollo melhor, por gloria nossa.

He hum Sol, e huma Aurora, Deos o guarde,
que amanhecer nos fazem pela tarde!
Aqui se turba a Musa, aqui delira,
e titubear deve a melhor Lyra:
perdoem-me, que agora

quero tambem pasmar se quer huma hora
que depois pintarey com mais clarezas,
de suas Magestades, e Altezas,
a grave prespectiva Lusitana,
com a joya no peito, Castelhana;
que entao senti, e vi por varias vezes
os finos coraçoes dos Portuguezes:
foy, que em grao excessivo as causas hiao,
e os effeitos contrarios produziao,
como alli foy patente,
pois vi chorar de gosto muita gente;
e alguem por disfarçallo trabalhava;
mas eu tambem fingi que me afoava,
agora voume ao palmo, que he preciso,
para depois tornar em mais juizo,
e tambem com mais luz mostrarey logo,
que ElRey de Portugal tem muito fogo.



LISBOA OCCIDENTAL:
NA OFFICINA DA MUSICA:

Com todas as licenças necessarias. Anno de M. DCCXXIX.

A custa da mesma Officina



OBRA NOVA

DO MESMO

THOMAZ PINTO DE BRANDAM.

S Y L V A.

P

OR se me offerêcer hum caso novo,
 quero hum novo alegraõ dar hoje ao Povo,
 que senaõ satisfaz, povo faminto,
 senaõ com versos só de Thomaz Pinto:

bem ley que para á Corte sou perverso,
 mas sempre para o povo fuy converso;

C

e esta

e esta presente Sylva he comtal manha;
 que alguma couda pega, e nada arranha;
 eu prometti hum fogo para logo,
 mas vae este primeiro, tambem fogo:

Canto aquella fatal temeridade
 desse açougue cruel da humanidade,
 a guerra digo, ou o ensayo della;
 qual serà o original, se a copia he aquella!
 Ver o desembarço

com que a Terreiro vi sahir de Paço
 aquella grossa enchente
 de Soldados; cavallos, e degente!

Fermosa Bataria
 se vio no Gibraltar da Vedoria!
 Onde quiz (Deos o guarde) sua Alteza
 ver a offensa da guerra, e a defeza;
 alli lhes paga a elles,
 e alli ficou El Rey mais pago delles:
 bizarramente entraraõ, e sahirãõ;
 os que entãõ se renderãõ, e envestiraõ;
 que teriaõ mais graça

a ser *Campo Mayor*, aquella Praça:

Hum se fingia morto,
 outro aleijado, e outro tambem Torto;
 (agora diz alguém, que vay dar isto
 naquelle meu Soldado pouco visto;
 e a tudo està sujeito
 quem comigo não quer andar direito);

Eu cuidey que algum delles se ferira,

porém

porèm foy là no Arco de Mentira;
 que os feridos só foraõ bem livrados;
 indo nas padiolas descançados;
 posto que algum, naquella tumba raza;
 morto estava por ir-se para caza:

De São Jorje o Cavallo (coufa rara)
 em toda a guerra alli não voltou cara;
 porèm era tão feya,
 que teria vergonha o que o menea;
 nem mea volta deu na tarde toda,
 vendo tantos na praça andar à roda:

Boa vilagem foy, nas forçureiras,
 aquelles baques, pulos, e carreiras
 dos chuveiros de gente, que cahiaõ;
 diabos do prezepio pareciaõ,
 porque tambem gritavaõ em falsete,
 e escaldados ficaraõ mais de sete;
 entendo que não foy esta a primeira;
 e conserva-se aquella ratoeira,
 quando pudera nisso
 a Camera fazer hum bom serviço!

Como alli se renderaõ os rapazes,
 por melhorar de posto, pertinazes,
 ou por fugir da morte,
 dos Francezes se vaõ buscar o forte,
 e ao seu arco com talhos, e revezes,
 trataraõ como a roupa de Francezes.

Huma ajuda Estranjeira
 teve esta guerra, forte, e bem ligeira;

que foy Madama doida, e boa peça,
 que tudo governou por sua cabeça;
 as granadas seguia,
 e co a ponta do pé as sacodia;
 livrando-a do donaire o baluarte
 que lhe não dèsse alguma em nenhuma parte,
 mas por ella tambem dizer me toca
que no fuera valiente, a no ser loca.

Finalmente na praça se fez tudo
 com gala, com valor, e com estudo;
 menos dos Armistícios as demoras,
 que em conselhos levavaõ duas horas;
 porèm eu tenho agora outro exercicio;
 tenha a Musa tambem seu Armisticio;
 que he outra Real guerra,
 travada là no campo de outra terra.





VIDA, E MORTE
 DE HUM COELHO, MORTO PELA SERENISSIMA
PRINCEZA DOS BRASIS,
 O QUAL COELHO FOY EMBALSAMADO POR
MONSIEUR LIOTE.
ROMANCE.

NOvas novas por gazetas
 hoje hum novo cego grita;
 oução huma caça nova,
 que he de *Mozsa*, e não de *Sylva*;

Saya este Coelho à praça;
 venda-se, como se estima;
 compre-o quem tiver bom gosto;
 e se quer mais moího, diga

Com

Com licença do La-Rocha,
e Budiô , melhor se guiza
o Coelho em minha casa ,
do que nas suas Cofinhas;

Musa tenho Cofinheyra,
como toda a Corte affirma;
pois dos meus pratilhos gosta,
e mais , quando o adabo pica:

Com que susto estará agora,
crendo que lhe atirô à vista,
hum que nunca o ponto acerta,
inda que está sempre á mira?

E só para mim desfecha ,
que a torto , e direyto atira:
mas ao berro da sua Musa
dâ mayor resposta à minha.

Affalteyme do Coelho,
mas a volta foy precisa,
só por não ficar de fóra
este bicho nas batidas:

Perdoe-me a caça grossa;
que hoje reyna a caça fina,
para a qual todo o Poeta
deve voltar a carnisa:

E perdoe Salvaterra,
porque em out ras montarias,
onde se batiaô moytas,
hoje se descobrem minas:

Perdoe esse , que dos dentes
navalhas faz , com que briga;
e alguns Javali lhe chamaô,
porém tudo he porcarias;

Perdoe o que na cabeça
tras a sua idade escrita;
que outra Arithmetica nova
nos Coelhos se algarismas:

Só deste se faça conta,
que hoje a humas mãos peregrinas

teve a mais honrada morte;
que se vio em toda a vida.

He bicho Real, mas hoje,
se alguma podengo se arrisca
maltigallo hoje na boca,
hey-lho de sacar da lingua:

São hūs caens, que me perseguem,
só porque a sua Thalia
naô he moyta, donde faya
Coelho, que ao gosto sirva:

Ea bem os meto nas voltas,
e ainda que algum se anima ,
vejo que lhe naô poem dente,
por mais que o rasto lhe siga:

Viva a Matadora bella;
mate a Caçadora linda,
Diana em Campo forçosa,
Venus na Corte precisa:

Hum Endimiaô tem de casa,
ou Adonis, que lhe affista;
porque em toda a noyte a vele,
ou a adore em todo o dia:

Tambem aqui encayxâmos
a nossa fabulafinha,
para parecer Poeta,
inda que naô he mentira:

Motraô todos os Coelhos;
extinga-se esta familia;
porque hum Coelho foy causa
de matar-se huma Rainha:

Tambem Castellhana era,
cuja morte , e cuja cinza
inda conserva Alcobaga,
e inda lamenta Coimbra:

Mas lamentaçoes deyxando,
e voltando às alegrias,
vejamos este Coelho
em ambula crystallina.

E dando-lhe como he justo,
na morte as honras devidas,
vá o Coelho ao Carneyro,
que Liote lhe determina.

De quantos comeo a terra
vemos que não ha noticia;
e só deste animal morto
a memoria em carne fica.

Seja o corpo embalsamado
no que a Musa lhe distilla;
e veja-se por vidraça
hum Epitafio, que diga,

Aqui jaz hum redomado
fulano Coelho Myrrha,
que viveo para mais covas,
que morreo para mais vidas:

Caminhante, olha o que fazes;
e se Furaõ te imaginas,
não tens que arranhar, Poeta;
desta cova te retira.

Haja destes tiros muytos,
e eu que os ouça, e os repita;
(inda que dos Tõrtos morra)
para que cos Cegos viva.

V I V A.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA

ANNO DE M. DCC. XXIX.

Com todas as licenças necessarias, e impresso à sua custa.

The following is a list of the names of the authors of the works mentioned in the preceding page, and the titles of the works themselves, as far as they are known. The names of the authors are given in full, and the titles of the works are given in full, or as far as they are known. The names of the authors are given in full, and the titles of the works are given in full, or as far as they are known.

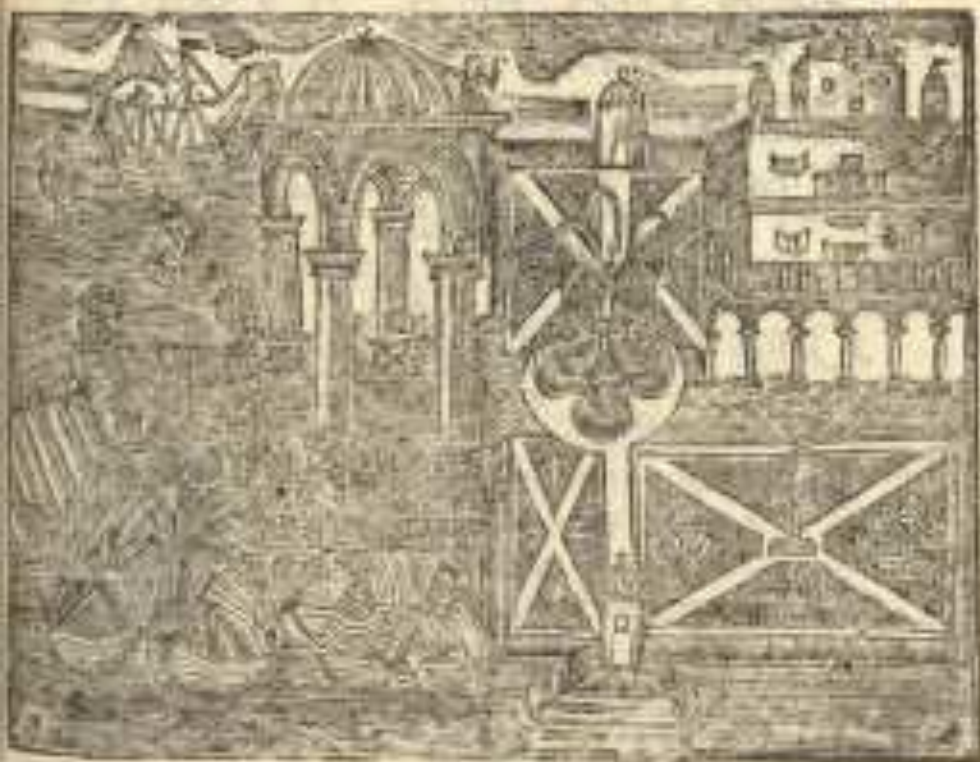
V I V



LIBRO A OCCIDENTAL
 N. A. O. F. I. C. I. A. N. A. M. I. C. A.

ANNO DE MDCCLXXII
 (1772)

DESCRIPCAM
DA
PONTE
 EM BELEM.



LISBOA OCCIDENTAL,
 NA OFFICINA DA MUSICA ANNO DE M.DCCXXIX

Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.

DESCRIPCION

LA
CONTE
EMBELM



LISBOA OCCIDENTAL
OFFICE DE MATHIEU ROUSSEAU

Carte de Lisbonne Occidentale



DESCRIPÇÃO
DA
PONTE EM BELEM,
NA ENTRADA DA SERENISSIMA
PRINCEZA DOS BRASIS
D. MARIA ANNA
VICTORIA.
FEYTA POR HUM
POETA ANONIMO.
S Y L V A.

PORQUE nada me escape, e tudo conte,
dar conta quero da soberba Ponte,
que estava destinada para o mimo de Amor fazer a entrada
na ditosa Lisboa,
que agora abunda em tanta cousa boa:
porque a PRINCEZA bella,
tudo o que havia bom trouxé para ella,
sem que corra perigo,
pois por vir mais seguro o traz consigo.

Veyo com traça, e manha
na PRINCEZA galharda o bom de Hespanha,
e inda a muito mais topa,
comsigo trouxe o que ha melhor na Europa.
Do galante, do rico, e do fermoso,
do illustre, do bizarro, e Magestoso,
porque nella se encerra,
toda quanta riqueza ha cà na terra,
e Lisboa com ella, he certo, fica
a Cidade mais nobre, se a mais rica:
e assim està de maneira,
que olha para os mais Reinos sobranceira,
pois com tal Deosa nella collocada,
ferà de todo o Mundo respeitada,
porque ella he só nesta dourada idade
ditoso Templo a tanta Divindade.

Naõ puz no seu lugar a Ponte armada,
porque eu no seu lugar não ponho nada,
e tenho esta manqueira

desde quando me fuy trocar à feira;
e porque indo a Belém, nesta conquista,
me deu quebranto o meu Antegonista,
e fez que eu dèsse este erro sem desculpa;
mas não foy minha, sua foy a culpa;
que eu já fuy prevenido com fadiga,
quando lhe dava de barato a figa:
porèm com Torto tal tudo se estraga,
que he mais forte o veneno que a triaga;
e elle se deu tal geito,

que pode mais o Torto, que o Direito.

Vamos à guapa Ponte,
 onde o rico se achou de monte à monte,
 e o perfeito, e o galanté
 sem lhe poderem pôr o pé diante.

Quero escreverlhe o Sitio hum tanto, ou quanto,
 se minha louca Musa puder tanto.

Para aqui não se invoca,
 que descrever hum Sitio he cousa poca:

bem que o de Dio seja,
 a quem todo o mais Sitio tem inveja.

Se algum dia emprender a illustre empreza,
 de cantar as virtudes da PRINCEZA,

nesse estupendo caso
 então invocarey todo o Parnaço;

que eu neste caso tal não ferey tollo,
 trarey ao rodopio o mesmo Apollo.

Descrevo o Sitio aonde a Ponte esteve;
 que foy passagem a tanto fogo, e neve:

Do Sitio aonde vemos, sem desdouro,
 Tiffú de prata guarnecido de ouro.

(Já que os Poetas querem sem gracejo,
 que tenha areas de ouro o Rio Tejo;

tambem eu quero aqui sem patarata
 que seja o seu crystal Tiffú de prata:

mas não valha este apòdo,
 descrevamos o Sitio de outro modo.)

Naquelle Sitio, aonde
 oclaro Tejo acaba, e o Mar começa,

onde o Tejo se esconde,
 orgulhado dos pés até a cabeça;
 onde as Lymfas mais doces com as salgadas,
 vemos andar jogando as cambalhadas,
 e com muy pouco empaixo
 sempre andaõ quaes de cima, e quaes de baixo.
 onde com vã desejo,
 cada anno para a India embarca o Tejo:
 Onde o Oceano undozo,
 o seu curso começa procelozo,
 fazendo do Occidente,
 muitas vezes viagem ao Oriente,
 indo de camarada para Goa,
 com o Tejo quando parte de Lisboa;
 como tambem a ver o graõ Maluco,
 com as Frotas do Brasil, e Pernambuco;
 e com toda a mais Frota,
 sempre seguindo vay sua derrota.

Se hey de dizer verdades,
 bem no meyo da Praya das Saudades;
 que este nome lhe dà, dälhe essa fama;
 quanta Maria bautizou Alfama;
 porque lhe augmenta da saudade a queixa,
 o querido Manoel, que amante a deixa.
 E se acaso là fica,
 neste Sitio a saudade ratifica;
 porque aqui de sua morte a nova chega,
 e ella logo na area se pespega,
 e se chama mofina, desgraçada;

dando

dando-se muita infinda bofetada; talvez tendo o Marido por trambolho, se por hum chora, ri pelo outro olho; pois já tem ajustado substituto, ou no Soldado, ou no Marabuto.

Seja pelo que for, eu sey que he certo, que junto à Torre, e do Mosteiro perto, aquelle Sitio, que entre os dous medeas das claras aguas, a da loura area (se he que não me enganaraõ) a Praya das Saudades lhe chamaraõ.

Aqui pegado a Quinta, a quem lambe Neptuno o fundamento, com lingua pura de burnido argento, em que o ameno do Sitio se requinta, e da Quinta o fermoso, no aprazivel, no Regio, e Magestozo, se preparavaõ Mastroõ muy compridos, que para alli vieraõ conduzidos (porque tudo se toque) por mais de trinta barcos ao reboque.

Os Mastroõs desbastados, sendo redondos, fazem-se quadrados, e nas pontas agudos vara, e meã, para melhor entrarem pela area.

Veyo toda a Mestrança a fazerem nos Mastroõs tal mudança, e da mesma maneira vaõ trabalhando como na Ribeira.

Sempre estaõ trabalhando,
 porque estaõ os mais delles conversando
 no Machado encostados;

quem os partira à todos com os Machados!

Sem lhe causar desvio,
 alli vi a fortaleza do bógio,

com quem de quando em quando,
 muita Mestrança andava bugiando,
 e sem lhe darem vaya
 vinhaõ os mais delles bugiar à Praya:

Ao mesmo tempo que huys estavaõ vendo,
feruet opus a obra està crescendo.

Despedio-se a Mestrança,
 e vem novas figuras para a dança,
 vinhaõ a ser Carpinteiros, e Escultores,
 huns dos bastantes, e outros dos melhores,
 se bem se reparavaõ,
 nenhuns eraõ bastantes, sobejavaõ.

Afsoalharaõ a Ponte, e o taboado
 não teve mingua, porque està sobrado.

Esta gente sabia;

trabalhava de noite, e mais de dia;
 porque a noite cansada,

jã se sabe, que tem paga dobrada;
 e deraõ a vida pela paga grande,

sem haver Rey, nem Roque, que tal mande.

Trabalhavaõ de dia

com aquella luz, que o Sol lhe offerecia;
 de noite trabalhavaõ,

com as luzes que as Estrellas lhe emprestavão, e dize-
se bem que alguns mamotes
me quizerão affirmar que eraõ Archotes, e eraõ Estrellas muy claras, e muy bellas; mas que se diga
por mais que digaõ que não eraõ Estrellas.

Se algum ignorante as via,
grande pavor, e medo lhe fazia;
porque là pareciaõ Feiticeiras,
quando com as candeinhas,
trabalhavaõ das horas derradeiras,
atè quando ellas fazem suas mezinhas,
e por cima da folha sem receyo
vay cada huma dar o seu passieyo,
talvez na casca do Oyo, que opportuno
furca os salgados golfos de Neptuno.

Hum Portal se levanta ao Meyo dia,
com muita gala, e muita valentia,
hum Mundo sustentava,
que já là de outro Mundo parecia:
porque de Padre Loyo se vestia,
e no azul, que trajava,
era esse Ceo rotundo;
e quem não vê que o Ceo que he outro Mundo?
Era o tal Mundo bom Cruciferario,
porque a huma Cruz faz vezes de Calvario.

A Liberalidade,
estava à mão direita enriquecida
daquella Magestade,
que he senhora das honras, e da vida;

(já sabe o Mundo inteiro
que aquella Magestade he Dom Dinheiro,
que a Liberalidade voluntaria
estava despendendo perdularia.)

Era esta huma tal Dama,
em tudo primorosa,
(que a Liberalidade he muy fermosa.)

Junto della se ouvia a voz da Fama,
que o Trombaõ affoprava,
dizendo ao Mundo quanto alli se dava:

mas eu, se por ventura
me tocàra alli pòr esta Figura,
puzera ao meu Monarca poderoso,
que elle sò he liberal; e grandioso:
va bugiar a Liberalidade,
que liberal he só sua Magestade.

Estava da outra parte, sem defeza,
com a espada na mão a Fortaleza,
que tambem tinha a Fama à sua ilhãrga,
publicando quem era com voz largã;
e eu tambem sem fazerlhe caramunha,
em vez da Fortaleza, El Rey lhe punha
pois já do tempo, em que era sua Alteza,
era forte com brava fortaleza.

Do pincel os primores,
apurado o Portal tinha as cores,
que em bellos embarços
se desprendiaõ nos fastoens dos laços;
para a verem por fóra por dinheyros,

cõ a Ponte enriquecêraõ os Fragateyrõs,
 pois vinha a vella muyta gente boa,
 de Cassilhas, de Almada, e de Lisboa;
 e sem haver trapaça
 ninguem por Mar a Ponte vé de graça.

Corria huma Baranda
 por huma, e outra banda,
 adornada de Vazos de boninas,
 inda que verdes, todas peregrinas;
 as quaes bem contempladas,
 parece que vieraõ alli pintadas.

Junto à parede já do terimo lindo,
 aonde a Ponte a espaços vay subindo
 taõ primorosa, e taõ suavemente,
 que naõ sabia a gente
 (se naõ pelo que via)
 se andava pelo plaino, ou se subia;
 se diviza huma Fonte;
 e desta forte terminava a Ponte.

Sobre ella hum Arco primoroso em tudo,
 com elegancia obrado, e com estudo:
 tinha quatro Pilares,
 que hiaõ todos subindo pelos ares,
 sustentando huma Cupula quadrada,
 onde ficava a Ponte rematada.
 Por dentro hum Ceo nublado
 tinha a Cupula hum Sol mal imitado,
 porque de dia, estando alli patente,
 nem dava luz, nem aquentava a gente.

O Arco no capricho, em que se eleva,
 muytos primores da Pintura leva;
 alli se viaõ as cores espalhadas,
 brancas, azuis, vermelhas, encarnadas,
 com eleyção bem postas,
 humas de rosto estaõ, outras de costas,
 todas com energia,
 sem nenhuma faltar à cortèzia.

Foy este Arco, o que com mil primores,
 fizeraõ os Carpinteyros, e os Pintores,
 inda que os Carpinteyros cá em Lisboa,
 o do Paynel fizeraõ coula boa;
 e os Pintores não sey se outro fizeraõ,
 nem eu o procurey, nem mo differaõ;
 porém, se o conjecturo por meus modos,
 creyo que os dous officios fazem todos.

A Cupula por fóra inda me chama,
 que em cada canto tinha huma Madama,
 feyta de pão segundo a fantazia,
 porém ella de carne parecia;
 olhando cá de longe sem quimera,
 mas ella de pão era,
 por signal que pintada
 da cabeça até o pé pintiparada.

Differaõ cinco, ou seis, ou não sey quantos,
 que estas Damas jogavaõ os Quatro Cantos,
 porém talvez que graça isto seria,
 porque nenhuma dellas se movia,
 antes estavaõ alli as bem fadadas

à sua opiniaõ bem amarradas.

Outra Dama no meyo se destina,
que hum Ilheo julgou Santa Catharina,
porque lhe via a Roda;
mas esta idéa não se lhe accommoda.

A devoçaõ, que tem, certo me espanta
a Naçaõ dos Ilheos à noffa Santa,
que em vendo Roda, ou Espada,
já Santa Catharina he adorada.

A huma Sota de espadas lá se humilha
toda a gente da Ilha,
e cá com devoçaõ mais que opportuna,
alguns veneraõ a Imagem da Fortuna.

A tal Fortuna se empenhava toda
em pòr hum cravo na gyrante roda,
porque mais não gyralle,
e prospera, e feliz se conservasse.

He qualquer das Figuras humia Parte:
das quatro, em que o Universo se reparte:
tudo isto se adivinha

pelas insignias, que cada huma tinha;
e eu o adivinhára,
seaos Paes das taes crianças consultára;
porém nestes caminhos
vou na fé dos Patrinhos.

Tarjas fermosas se divisaõ bellas,
entre as quatro Figuras das Donzellas:
isto já se suppoem galantaria,
porque Donzellas, inda as não havia

quando

quando houve quatro partes do Universo, nem inda em Prosa, quanto mais em Verso: mas as Tarjas, Donzellas as faziaõ, pelas Palmas, que alli lhe offerenciaõ.

Entrados no Arcõ, a huma, e outra parte facil passagem a ambõs se reparte para humas lindas Torres, fabricadas de pedra, e cal, e com assêyo armadas do melhor parto, que de Offir se ofrece, e da seda melhor, que Milaõ tece. Qualquer das Torres passa a huma Baranda, que tambem corre de huma, e de outra banda, feytas de cantaria, com galharda eleyçãõ, e symmetria. Entre as Barandas ve-se aonde impêra, a bella producçãõ da Primavera, que alli com grande copia Amalthea entornou a Cornucopia, e em laços de primores, fontes corriaõ, respiravaõ flores, e es Jasmins, que trepavaõ das grades das barandas, espreytavaõ quando vinha a PRINCEZA, para avisar as flores, que sua Alteza já alli apparecia, para dar alma ao campo, e vida ao dia, que ambiciosas venhaõ, venhaõ ufanas, parabeijarlhe as plantas soberanas, que do cantactõ bello se presume,

teriaõ mais verdor, e mais perfume.

Das Barandas, que correm largo espaço,
se entrava no interior do Paço,
que estava prevenido a procurar-se,
de tudo o que podia imaginar-se.

Jà là estavaõ de apostas
as Reaes Mesas, e as de Estado postas,
donde se se pedisse;
està patente toda a golodisse,
taõ elegantemente preparada,
como nunca seria desejada.

Se alli se vira hum home,
naõ teria em sua vida já mais fome.

Oh quem alli me dera,
para lamber, inda que naõ comera!

Diante do Portal, passo opportuno,
descia pelos campos de Neptuno
fermosa Escada, assim pelo feytio
daquella escada grande do Rocio,
com seus degraos para huma, e outra parte,
todos lavrados com os primores da Arte.

Nos principios da Escada
se via huma Bandeyra trêmolada
do Zefyro suave, que corria,
a qual na Tyria còr, que alli vestia,
publicava a PRINCEZA;
que o sangue se dará por sua ALTEZA,
nesta, e na outra idade,
se alguem lhe disputar a Magestade

è estas demonstraçoens , mais que commuas, e lhe mostravaõ as Bandeyras, que eraõ duas.

Foy esta Escada quem com gentileza primeyro beija o pé à alta PRINCEZA posta dàquem do Tejo; quando Portugal todo, com o desejo o mesmo esta fazendo reverente: e as Napeas do Tejo, como gente que vinhaõ atraz do Bergantim fermoço fazendo suas Danças, e Choreas, (que saõ mui balhadeyras as Napeas) vencidas do invejozo, todas juntas no Tejo margulharaõ; metidas numa Lapa se amuãraõ; quando hum Tritaõ barbado, que vinha num Delfim escarranchado, cabeleyra de limos penteada, com muito pò de areã apolvilhada; huma banda esquecida sobré as costas, por peytoral duas cascas de Lagostas; affoprando num Buzio retorcido, nas aguas o Delfim meyo escondido, e o Tritaõ todo fóra; assim chamava qualquer Napea, donde quer que estava, da parte do Pay velho, para em tal caso se fazer concelho. Foraõ a Napeas juntas, e depois de repostas, e perguntas; no que lhe propuzeraõ,

acordemente todas resolverão,
 que as Escadas roubassem;
 e de Tetis no Templo as collocassem;
 porque era bem que a Tetis se consagre,
 ventura que se alcança por milagre.

Já as Napeas contentes
 andavaõ para o furto diligentes,
 esperando que o Sol deyxasse o Dia,
 e fosse a dar calor a Tetis fria;
 e que Morfeo cobrisse todo o Mundo
 com seu manto profundo.

Tinha-se o Sol com Tetis recostado,
 e estava o Mundo em sonno sepultado;
 e os Soldados que a Ponte guarneciaõ,
 quando as Napeas, todas num cardume
 ao lume da agua vaõ ferindo lume,
 para fazer o roubo dezejado,
 quando viraõ que estava iluminado
 o Mosteyro com tanta novidade
 que as suspendeõ a nova claridade.

Naõ eraõ as luzes só as que luziaõ,
 mas os reflexos, mais as confundiaõ,
 porque a luz trepidante,
 mais se multiplicava no brilhante.

Os Cachorros, que às águas vomitavaõ,
 desta vez a Agua em Fogo transformavaõ,
 porque cada cachorro,
 se de Agua antes lançava hum grande chorro,

metendo

metendo de esta vez todo o dispendio,
de Fogo vomitava hum grande incendio.
Tem na boca a Figura predularia.
num Archote huma ardente Luminaria
da qual pende hum brazeyro,
num guapo crystalino Candieyro,
em que reflectem as luzes succéffivas,
que de longe parecem brazas vivas.

Setenta Lampadarios crystalinos,
já contavaõ os Meninos,
e os Lampadarios que eraõ bronzeados,
excediaõ no numero aos contados,
mas as Figuras de huma, e outra pontaym
dos Lampadarios fazem a mesma conta.

As Janelas estavaõ guarnecidas
de ricas Placas, todas muy luzidas,
com gostosa jactancia,
tem cada qual de Placas abundancia,
e era galanteria,
que no numero nada se excedia.

Como as luzes no Espelho se imprimiaõ,
outra vez para fóra reflectiaõ,
e as luzes em patrulha,
lã nas aguas faziaõ grande bulha.

As Torres, e os telhados,
e tal claraõ nõ Mar resplandecia,
que era a noite mais clara do que o dia.

De sta sorte ao Napeas não podiaõ

executar o furto que querao;
 e derao num cruel, tirano invento;
 que lhe facilitou o seu intento.
 Tomaõ bochechas de agua, a assim zombando,
 e foraõ as Luminarias burrifando,
 e como as burrifaraõ,
 as Luminarias todas apagaraõ.

Em quanto em tais fadigas
 andaõ as Napeas todas occupadas,
 as Nayades do Tejo suas amigas,
 vaõ em segredo, e roubaõlhe as Escadas,
 que às Nayades só toca,
 como Ninfas do Tejo, porem a bocca
 com infessante bejo
 no pe da Deosa, que hoje doura o Tejo;
 e senaõ podem tanto,
 a sua pena lhe motiva o pranto,
 em que todas banhadas,
 foraõ porse a chorar junsto as Escadas;
 e levadas de hum impeto vehemente,
 (que muitas vezes dà em muita gente)
 cada qual dellas feita Mariola,
 pegaõ na Escada, e levaõ-na em charollas,
 no Templo a colocaraõ,
 onde todas mil vezes a beijaraõ.

Dos Mares donde vem as noffas Frotas,
 viraõ as Ninfas da agua mais devotas,
 todas descalças pela esfera fria,
 fazer à Escada a sua romaria,

e ter a complacencia,
de beijando-a ganhar tanta Indulgência;
mas eu cuido, que a Escada estava em graça;
pois do Templo de Tetis ao Ceo passa
a ser Constellação, e das mais bellas,
pois conforme aos Degraos tem as Estrellas.

Junto da Via Lactea se colloca,
porque a Escada, aos Caminhos-he que toca,
beijou o pé à PRINCEZA soberana;
que ventura melhor se lhe assegura,
se só beijarlhe o pé; he que he ventura?
Viva mil vezes, viva Maria Anna
e a Escada nesse Ceo lá tenha a gloria;
que ha de durar eterna na memoria.

As Napeas achãdo-se zombadas,
todas se arrepelaraõ,
as mãos torciaõ, davaõ-lhe dentadas,
e no seu mesmo pranto se afogaraõ:
por irem para traz nos seus dezejõs,
Neptuno as trasformou em Caranguejos,
que o Tejo deitou fóra

naõ as querendo em si, nem mais huma hora,
pala offensa que as Nayades faziaõ;
mas as Napeas bem lho mereciaõ:
e das pobres Napeas mal fadadas,
estavaõ as Prayas tôdas coalhadas.

Quem quizer mais dá Ponte,
va-se ter com meu Torto que lho conte.

RELAÇÃO NOVA
 DO FOGO DO
CASTELLO
 PELO MESMO
THOMAZ PINTO
 BRANDAM.



LISBOA OCCIDENTAL,
 NA OFFICINA DA MUSICA.
 ANNO DE M.DCC.XXIX.

Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.

RELAÇÃO NOVA

DE 1000 DE

CASTELLO

RELAÇÃO

THOMAS PINTO

BRANDAM



LISBOA OCCIDENTAL

MADEIRA

MADEIRA



S Y L V A.



RA, senhores Cegos, lá vay esta,
 que he tocante, ou cantante à mesma festa;
 nella vay o tal fogo,
 que prometti na outra para logo;
 cantem tanto com ella,
 que até me chegue à bocca o eco della;
 porque o Impressor, e eu tambem cantemos;
 pois da impressão, e o canto he que comemos.
 Não haja mais Poetas,
 do que os das Relações, e das Gazetas;
 disto se come? ah Christo,
 quem tivera mais cedo dado nisto!
 O ponto está em que haja festas grandes,
 que eu me farey segundo João Fernandes:
 pois se ha Toyros Reaes, (Deos nos acuda)
 não pedirey de custo mais ajuda,
 nem melhor pagamento de serviço:
 (e não os haverá por amor disso,
 se tenho de ser pobre)

porém não pôde haver tarde mais nobre;
 nem ví, para ostentar a bisarria,
 (excepto esse de Caya) melhor dia;
 o de Caya ficou me muy distante;
 nem eu chegàra a dia semelhante,
 inda que mais vivera,
 pois se ha gosto que mata, eu lá morrèra;
 diz que não vira, hum velho que andou nelle,
 em setenta annos, dia como aquelle!

E eu não me admiràra,
 se em lugar de annos seculos contàra;
 mas, porque outros nos dé tão soberanos
 quem nos deu este, viva muytos annos.

Huma tarde de Toyros he fermosa,
 e he, sobre ser ao povo proveitosa,
 para as Reaes pessoas opportuna,
 que outra casa de Caya he a Tribuna;
 onde, para que visse o quanto inspira,
 tomàra eu, que *El Rey* a si se vira;
 porque, ou eu me engano,
 ou Toyros haveria em cada anno;
 haja pois neste Toyros,
 e longe vão agora os meus agoyros;
 porque não ha de ser tão confiado,
 que se atreva o estorvallos, o meu fado.

Tanta festa ha no Reyno, e tanto assumpto,
 que descrever não posso tudo junto;

e do muyto que vay , nem tudo vejo,
 porque o mais he o que foy pelo Alentejo;
 do que eu, naquella Sylva mial jogada;
 disse muy pouco, ou pouco mais de nada;
 porém nada perdi (e aqui não digo
 desse jogo o que como cá comigo)
 a Festa he a mayor, e em tanto empenho,
 na parte que faltar , desculpa tenho,
 porque o meu fraco estudo
 não vé, nem comprehende junto tudo;
 se hum Briareu , e hum Argos fora agora,
 mal deytàra de hum jácto tudo fóra;
 mas por não ter cem olhos , e cem braços,
 he força ver , e obrar tudo a pedaços;
 que não faz pouco a Musa: espedaçada
 em chegar a huma festa agigantada.

Ouvi dizer que hum fogo Lusitano,
 por celebrar hum anno Castelhana,
 fahiria a Terreiro,
 o qual eu quiz juntar com o primeiro,
 fiado em que Thalia me conceda
 asopros para tanta lavareda:
 atéqui fogo, disse do passado,
 e hà quem prometta outro melhorado;
 mostroume o risco delle hum Dom Francisco;
 mas eu não quero põrme nesse risco;
 porque chocherà tanto,

que ahi me fique a obra polta a hum canto, sem ser canto de Musa; e assim à aquelle vou, que não se escusa, deixando rezervado o meu direito, para a segunda causa, com effeito.

Quiz agoarnos o gosto esse tal Elemento ao fogo opposto, mas não pode fazello; que estoutro se fez forte no Castello; cuja guerra rompia hum fermoso esquadrão de artelharia, que eraõ de mar, e terra Mongibellos, sendo de pao, e pedra outros Castellos: os ouvidos, e os olhos regalavaõ, que eraõ os nobres centros, que ganhavaõ, e tiro não perdiaõ, sendo Real o alvo que faziaõ; cuja certeza allego, com ser elle só digno desse emprego: estavaõ confundidos entre o ouvir, e o ver os dous sentidos, vendo, e ouvindo a hum tempo fervorozo o visual metido no estrondo; e isto, que lhe servia de vanguarda, tambem se vio, e ouviu na retaguarda.

Rayos de agoa choviaõ, e chuveiros de fogo mais subiaõ;

porque a abrandar l'he a força, com que estava,
 toda aquella humidade não bastava;
 custoulhe muitas lagrymas, mas eraõ
 de goſto todas as que là verteraõ:
 o Firmamento estava encapotado;
 e ellas formavaõ là outro estrellado
 tão bello, que se via
 na noite mais eſcura hum claro dia;
 e falta não fizeraõ
 effas, que duas noites se esconderaõ;
 que até eſte, que a luz lhes empreſtava;
 de vergonha também se rebuçava;
 porque o Planeta cã da noſſa Eſfera
 luzia mais que o quarto; o *Quinto* era;
 que avinda celebrava
 da apparição, que tanto dezejava
 deſſe luzido Astro de Caſtella,
 que Portugal alcança por eſtrela:
 viva na conjuncção, que dezejamos;
 para que também della nõs vejamos
 bem eſtrellado o Reyno, que em luz arde;
 mas tornemos ao fogo, que hẽ jã tarde.

Pelotoens continuados diſparava
 o Caſtello, que em fogo ſe arrazava;
 e alguns, deſordenados em carreiras,
 à s nuvens ſe hiaõ, a dobrar fileiras,
 que em diferentes gyros

arma havia, que dava trinta tiros;
 e quanto mais chovia,
 de rayva mais o fogo se acendia,
 com furor tão violento,
 que o molhado não era fogo lento;
 terribéis noites foraõ! Mas no escuro
 he que faziaõ alvo mais seguro.

Nesta batalha andãrão descompostos;
 em duas noites, estes dous oppostos;
 dezenganou-se a agoa, na terceira,
 e luzio do Castelló só a fogueira;
 do fogo, que em tres mezes se encartuxa,
 o Ceo tres horas aturou abuxa:
 valente a chuva andou, mas andou louca,
 que para tanto fogo, era agoa pouca.

E eu, de telhas a baixo, digo agora,
 que estranhey chover tanto nessa hora;
 ou he que quiz *El Rey* que mais chovesse,
 porque mais seu poder se conhecesse;
 pois com isso mostrava
 que ao seu fogo, nem Agoa lho apagava;
 isto digo, por ver que não chovera,
 de outras vezes que aqui festas fizera,
 estando, cahe, não cahe, a agua pendente;
 porém eu creyo que a sua bolça o sente,
 naqual as *Almas* tem bastante entrada;
 e della sacaõ boa taleigada;

muitas destas abertas
 tomàraõ ellas ter, que as mil são certas;
 mas foy justo das *Almas* hoje o rogo,
 porque agoa pede só quem està no fogo;
 eu o fuy ver, em fima de hum telhado,
 e de telhas abaixo vay falado;
 se hum fez parar o Sol, he cousa clara
 que ha tambem *Josue*, que a Chuva pàra.

Esse Monte, que là fogo vomita,
 à vista do Castello, he huma gorita;
 nada tem no exhalar, que ver com este;
 he huma chaminé, à vista deste;
 deu mais fogo em quatro horas, sem enganos;
 do que dar pòde o Etna, em quátro annos;
 prompto a tres Elementos fazia guerra,
 Fogo ao Ar, Fogo à Agua, e Fogo à Terra;
 àlem de ser hum fogo taõ activo,
 era alegre, era muito, e successivo;
 successivo, porque era sempre em quente,
 sem interpolação, nem accidente;
 alegre, para os *Noivos* festejados;
 e muito, pois custou cem mil cruzados;
 e de quem o assoprava mais seria,
 porém mais no Castello não cabia;
 mas bem mostraõ do fogo estes ensayos
 ser o *Quinto* Planeta Deos dos rayos;

de molde veyo aqui a paridade;
fabulazeta foy, mas he verdaide.

Seja pois celebrado hoje em Lisboa
hum fogo duas vezes da Coroa,
que he grande Padre Mestre o feitor delle;
no qual teve mais ordens, que naquelle,
que era tambem Castello,
porém Castello foy Xuxurumello;
nome que lhe puzeraõ os rapazes,
que andaraõ nesse fogo pertinazes.

E passaraõ-me em claro as luminarias!

Porém fiquem no claro extraordinarias,

porque tanto luziaõ,

que as tres noites, tres dias pareciaõ;

as outras atégora

foraõ só das janellas para fóra;

estas não só por fóra he que se viaõ,

porque nos coraçoes tambem ardiaõ;

e até eu, nesse ardor fuy tão festeyro,

que aticey da minha alma o candieyro;

(não quiz dizer Brandaõ, que aqui servia,

mas já no luzimento sou bugia.)

Aeabou-se esta bulha;

e ainda que pareça agora pulha

o que direy, por graça,

soffraõ-me, que no Entrudo tudo passa.

A' vista desta guerra, os mais ataques

saõ foguetes de rabo , e leraõ traques:
M as que digo? Senhores , penitencia,
armemos contra a carne outra pendencia;
haja, por Deos, com amorosa fragua,
fogo no coração , nos olhos agoa;
lembremo-nos do nada , de que fomos,
porque nada ha de ser tudo o que somos;
e hoje nos mostra a Igreja
hum espelho de cinza, em que se veja
a vil materia desta humanidade,
que tambem comprehende a Magestade:
tomemos hoje terra, que esse he o porto,
onde todos se salvaõ ; e até o Torto
na cinza ponha o olho que não cerra,
e olhe que o outro já se fez com terra.

NOVAS, NOVAS.



The first part of the book is a history of the
 city of London, from its foundation to the
 present time. It is written in a plain and
 simple style, and contains a great deal of
 interesting information. The second part
 is a description of the city, and the
 third part is a list of the names of the
 streets and lanes. The book is very
 useful, and is a good reference work.



ORACAM,

QUE NA ENTRADA,
que fizeraõ na Cidade de Lisboa os Se-
reníffimos Principes do Brasil os
Senhores

DOM JOSEPH,

E

D. MARIA ANNA VICTORIA

Em 12. de Fevreyro de 1729.

DISSE

O DOUTOR JORGE FREYRE
DE ANDRADA,

*Cavalleyro da Ordem de Christo, Vereador do Se-
nado da Camera, e Juiz Conservador da
Caza da Moeda.*



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA.

Com todas as licenças necessarias.

ANNO DE M. DCC. XXIX.

ORACAM

QUE NA ENTADA

de ...
...
...

DOM JOSEPH

D. MARIA ANNA

VICTORIA

...

D I S S E

O DOUTOR JORGE TEIXEIRA

DE ANDRADA,

...
...
...

LISBOA OCCIDENTAL

NA OFFICINA DE ...

...

ANO DE 1822



MUITO ALTOS,
 E MUITO PODEROSOS
REIS, E PRINCIPES
 SENHORES NOSSOS.

HE obrigação dos Vafallos festejarem, e applaudirem as felicidades dos seus Soberanos. Muitas são as que Vossas Magestades participão nos Augustos Despozorios dos Serenissimos Principes nossos Senhores; que estão prezentes, porque com elles

F ij

les perpetuam a sua Real Descendencia, constituem permanente esta Monarquia, e promettem exaltação à Fé Catholica. Perpetuação a sua Real Descendencia, porque com a fecundidade dos seus Successores fazem, que se continue na sua Real Caza o esplendor, e do seu feliz Reynado a memoria. Constituem permanente esta Monarquia, porque com anticipada providencia lhe procuraão proprios Successores, para que nas futuras idades se não veja vacillante, mas eterna a duração deste Imperio; pelo mesmo motivo promettem exaltação à Fé Catholica, porque este foy sempre o principal objecto dos nossos Principes, e o fim, a que

a que se dirigiaõ as emprezas da Monarquia Portugueza , e permanente esta nos seus Successores, se seguem à Fé repetidos triunfos. Os mesmos nos asseguraõ os Nomes dos nossos Principes, sendo hum vaticinio dos augmentos , e outro das victorias, e na verdade vendo-se hoje nesta ditosa uniaõ incorporado o sangue Portuguez, e Austriaco com o de Borbon , e de Farnezio, cujas glorias venera a Christandade com admiraçãõ , e o Paganismo com respeyto , que devemos esperar senãõ progressos à Monarquia , e adiantamentos à Fé? Com razãõ pois esta Cidade, Corte de Vossas Magestades, em demonstraçaõ do seu contentamento

tamento com alegres, é triunfaes
acclamaçoens publica hoje, que
vivaõ os nossos Principes, e
Reis annos sem numero.

VIVAÕ, VIVAÕ.



N.A MESMA OFFICINA DA MUSI-
ca se vendem todos os papeis feytos por Tho-
maz Pinto Brandaõ, e de outros Authores
ao Assumpto das Reaes Bodas; impressos
com ordem Alfabetica, e Numerica, para to-
dos os que quizerem fazer livro.

EPITILIAMIO

1752

AUGUSTAS MOGAS

DE MATHESIS ET GEOMETRIAE

DOM JOZE

DE S. FRANCISCO DE ASSIS

D. MARIA ANNA

VITTELIA

DE S. JOSE DE MATOS

JOZE DE MATOS

DE S. JOSE



LISBOA OCCIDENTAL

NA OFFICINA DA MUSICA

Cartão de visita

1752

EPITHALAMIO

N A S

AUGUSTAS VODAS

Do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor

DOM JOZÉ

Com a Serenissima Infanta de Hespanha a Senhora

D. MARIA ANNA

V I T O R I A .

AUTHOR O DOUTOR

JOZÉ DE MATOS

D A R O C H A .



LISBOA OCCIDENTAL,

NA OFFICINA DA MUSICA

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1729.

EPITHALAMIO

ALVOSTAS VODAS

DOM JOZE

D. MARIA ANNA

VICTORIA

JOZE DE MATOS



LISBOA OCCIDENTAL

S-A ORIGINA DA MATA

1800

1800



A O S E N H O R
D. FRANCISCO DE SOUZA,
*Capitão da Guarda Real Alemã, e Academico
da Academia Real.*

DEDICATORIA.



Eu D. Frãcisco, meu illustre Souza,
q̃ igualmẽte discreto, como illustre;
onde o Sol nasce, e onde o Sol repouza
da nossa Lusitania sois o lustre;
da Real Academia sois a gloria;
pois vos vejo escrever taõ elegante
a verdadeira Historia
de Fernando remisso, e Pedro amante;
que já a Fama ordena
que em suas azas voe a vossa penna;
porque assim vos celebre, e vos remonte;
Portuguez Livio, e Luso Xenofonte.

Da Real Guarda Capitão biza rro
inveja dais ao Luminozo carro,
que nos traz do Oriente o claro dia;
e como sois a Guarda de Maria,

G ij. quando

quando sahindo das Augustas salas
mais brilha nas virtudes, que nas galas;
o vosso lusimento

nos insinua em tanta acção galharda
que estrella sois do Luso Firmamento;
pois da Estrella do Norte sois a Guarda.

Da primeira grandeza sois estrella,
cujo aspecto benigno
minha Musa hoje anela;

e se em plectro Latino
do vosso Calhariz canto as grandezas;
ouvi agora as glorias Portuguezas
da patria lingua em numerozo acento:
ouvi, ò Souza, por hum pouco attento,
e julgareis se com igual impulso
a huma, e outra lyra tomo o pulso.

O Real Cazamento

do Filho Augusto de Joáo o Quinto
hoje ao meu instrumento,
que o respeitozo mostra no succinto,
alta materia deu; e porque agora
determina espalhar a voz sonora,
que atéqui só tivera por ouvintes
do Barbárico monte os arvoredos;
como a censura atroz lhe causa medos,
só por fazer-lhe acintes,
busca, ò Souza preclaro,
ao meu Epithalamio o vosso amparo;
pois de todo o terror me desassombra
ver a publica luz à vossa sombra.

OITAVAS



OITAVAS.



Uaquelle, q̃ em plectro armoniozo,
 duas vezes de Apollo filho amado,
 de vossa Mãy, ò Principe famoso,
 cantey alegre o Thalamo dourado;
 hoje ao vosso consagro obzequiozo
 o instrumento, que tinha pendurado;
 que he bem, Senhor, a cujos pès me humilho,
 pois celebrey a Mãy, celèbre o Filho.

Pela boca do Tejo transparente
 entãõ se ouvio da minha Musa o canto;
 e o mesmo Tejo na occasiãõ prezente
 solemnizar devia Hymeneo tanto:
 porque se em todo o Reino geralmente
 he a alegria tal; que causa espanto,
 não eraõ termos, à razãõ oppostos
 que hum Rio celebrasse hum mar de gostos.

Mas emmudece o Tejo, porque agora
de tantos Cysnes seus suspenso admira
a suave harmonia, a voz sonora,
com que a louvar-vos seu dezejo aspira;
mas se tanto vos ama, e vos adora
o vosso Portugal, he bem que infira
que mayores applausos vos ordena
a Alma por lingua, o coração por penna.

Como para o seu Povo he tão benigna
dos Lusitanos Reis a Magestade,
que em cada Rey, Senhor, que nos domina,
hum Pay reconhecemos na verdade;
o mais ardente amor, a fé mais fina
vos devè tributar nossa vontade;
pois herdareis, ò Principe excellente,
os Reinos, e as virtudes juntamente.

Què gosto pois agora, que alegria
nos causará o vosso Cazamento?
se nos inculca a gloria deste dia
sucessão longa de Monarcas cento:
verà por certo a Lusa Monarquia
ir de seus Reis o numero em aumento:
tambem o vosso nome assim o indica,
porque Jozè aumento significa.

Em tenra idade vos achais Espozo
da mais fermoza, è singular Princeza;
que o Mançanares produzio ditozo,
que liberal dotou a natureza:

esperar

esperar pelo tempo vagarozo
 defatzenção seria da belleza ;
 e seu amor infama quem procura
 com aggravos buscar a fermosura.

Pode mais a fineza , do que a idade ;
 não obftou a fer Noivo o fer Menino ;
 e se ficou queixoza a mocidade ,
 ficou o amor com creditos de fino :
 pouco faz quem entrega a liberdade ,
 quando o tempo lhe dà theatro dino :
 fô se habilita a merecer favores
 quem anticipa aos annos os amores.

Mas , ainda que andastes taõ amante ;
 menos amante não andou Maria ;
 pois se vos he nos annos semelhante ,
 vos farà nos excessos companhia :
 se a idade defigual faz diffonante
 dos conjugaes affectos a armonia ,
 livre está vossa Eſpoza de taes danos ;
 pois he igual nas prendas , e nos annos.

Como a Divina Maõ Omnipotente
 da gentileza vos dotou mais rara ,
 por todo o seu Imperio transparente
 para seu Genro , Tethis vos compràra :
 e vendo que Caſtella diligente
 seus altos penſamentos lhe eſtorvára ,
 medonha em ondas pelas prayas ſoa ,
 e irada bate os muros de Lisboa.

Que prudente Filippe? Que acertado
 aquelle Rey famoso de Castella,
 vendo que havieis de tomar Estado,
 vos deu para Mulher Filha taõ bella?
 Pois sendo vòs de Adonis o traslado,
 sendo de Venus o retrato Ella,
 só convinha na Corte Lusitana
 a Adonis Luzo a Venus Castellhana.

Sò taõ bizarro Principe pudera
 merecer huma Esposa taõ fermioza;
 só a Augusta Maria merecera
 de Principe taõ grande ser Esposa:
 e se acaso no Mundo naõ nacera
 para a suprema dita, que hoje goza,
 naõ havendo outra igual para admittida,
 havieis ser Solteiro toda a vida.

Ate pois conjugal, perpetuo laço
 o peito amante de huma, e outra Alteza;
 e unidas ambas em eterno abraço
 venção das Parcas a fatal dureza:
 naõ tema, naõ belligero ameaço
 a Nação Helpanhola, ou Portuguêza,
 unir-se vendo na marcial Campanha
 Quinas de Portugal, Leões de Hespanha.

Mas antes este dia venturozo
 hum grande susto ao Mundo todo mete,
 vendo que ao vòsso braço valerozo
 fazer Imperio a Portugal compete:

o torpe

o torpe-Ismaelita está medroso, sabendo que a fortuna vos promete terdes de todo o Mundo vencimento; pois vos deu a Vitoria em Cazamento.

Esse fingido Templo de Diana, que ardeu do vosso Paço no Terreiro, quando Lisboa festejou ufana de vossas Vodas o rumor primeiro, annuncio foy à gente Lusitana de que algum dia, Capitaõ guerreiro, abrazareis com chammas infinitas do vil Mafoma as barbaras Mesquitas.

Levareis vossa Esposa ao vosso lado; se quereis ter estrella nas Campanhas: igualmente d' amor, e esforço armado; maiores haõ de ser vossas façanhas: de taõ bella Consorte acompanhado, rendereis ainda as gentes mais estranhas; pois naõ menos triunfos assegura, que a vossa espada, a sua fermosura.

Em quanto pois a idade naõ permite dezenrolar o bellico estendarte, he bem que o vosso peito se habilite nas milicias do Amor para as de Marte: o valerozo Aquilles vos incite a seguir seu exemplo em toda a parte; pois tambem, d' outra Infanta namorado, primeiro foy amante, que Soldado.

Naõ implica ao valor o rendimento ; não se oppõem à fineza a valentia : quem soffrer de esperanças o tormento, terá para os combates ousadia : enlayay pois , Senhor ; o nobre alento nos dõces sacrificios de Maria ; que assim do Tejo para altivas glórias seguirão aos amores as Vitorias.

Na companhia da Conforte bella já podeis aliviar a saudade da cara Irmã , que nos levou Castella por reciproco abono da amisade : se huma Estrella trocou por outra Estrella da primeira grandeza, e qualidade, a razão ferà que a vossa dor se afrouxe ; pois se huma nos levou, outra nos trouxe.

Tambem Fernando sente a ausencia dura da cara Irmã , que Portugal lhe tira ; porém da nova Esposa a fermosura oh quanto alivio à sua pena inspira ! Se he de ferro das mãgoas a ventura ; já de Fernando a mãgoa se retira : sede pois nos alivios seu parceiro ; já que sois nãs venturas companheiro.

Fizera Hespanha ao vosso amor injurias ; se não pagasse assim vossa fineza ; pois ; se Princeza dais para as Asturias ; tambem vos dà para o Brasil Princeza :

do Mar às ondás, e do vento as furias no
 doma de qualquer dellas a belleza ;
 pois sublimes os seus merecimentos
 tem poder sobre os mesmos Elementos.

Bem o vimos assim, quando ambas vimos
 passar o nosso Tejo caudalozo,
 etão serenos seus crystaes sentimos ;
 que parece que o Noto procellozo
 adormecido estava entre seus limos :
 que socegado, e manso o Caya undozo ;
 vendo huma, e outra Noiva peregrina,
 foy de dous Soes esfera crystallina !

Coroado de junco ; e d' espadana
 quiz soberbo encrespar sua corrente ;
 quando a Flor Portugueza, e Castelhana
 pisou seu claro Rio juntamente ;
 porèm, se o incitou vaidade ufana,
 o supprímio obzequio reverente,
 porque em fim observou todo o concurso
 que mais derinha, que alterava o curso.

Absorto em tanta gloria se suspende,
 e por logralla mais algum espaço,
 numa, e outra ribeira mais se estende ;
 nas margens ambas mais alarga o passo ;
 e como sobre sy fazer se entende
 das Reaes Noivas o feliz traspasso ;
 já d' Atlante as vanglorias se assegura ;
 pois sustentou o Ceo da fermosura.

Conj

Concorreu neste fausto, alegre dia
 huma, e outra Nação tão adornada,
 que entre ambas competio a bisarria,
 como algum dia competio a espada:
 de Helvas, e Badajòs a Artelharria
 em repetidas salvas fulminada
 fez em final do gosto mais profundo
 taldar o Ceo, e estremecer o Mundo.

Teve a esperança fim; prazo o dezejo,
 e no concurso da mayor Nobreza
 admirou a Provincia do Alentejo
 das mais custosas galas a riqueza,
 dos mais soberbos coches o cortejo;
 das mais lusidas Tropas a destreza:
 mas sobre tudo a admiração embarga
 do Rey mais generozo a mão mais larga.

Em soberbo Palacio convertida
 se vio poufada humilde em tempo breve;
 bem pôde, Menfis dar-se por vencida
 nas Maravilhas, que algum dia teve;
 porque se a sua fabrica applaudida
 a longos annos o remate deve,
 nesta, que fez o nosso Rey Augusto,
 mais breve o tempo foy, mais largo o custo.

Em poucos mezes o potente braço
 de vosso Pay, o grande João o Quinto;
 fez de hum vulgar hospicio hum nobre Paço,
 com quem todo o louvor acho succinto:

pois.

pois o applauso mayor lhe ficã escasso; mas da sua grandeza ò que mais sinto, ò que he mostrar que hum Rey temos: tão famoso: que ao effectivo iguálaro poderozo: obedece.

Essa Estação do anno; que inclemente vem de chuvas; e de frios sahe armada; e com vosso Pay andou: tão reverente; que sempre teve a chuva réprezada; e só usou do frio: livremente; porque não era efforvo da jornada: não forão pois do Inverno desvários; e prender as chuvas; e soltar os frios.

Do Mundo em beneficio dilatado; que não tão grandes frios desatou Janeiro; e por não ver em seus dias magoados; a cinzas reduzir se o Mundo inteiro; porque se o Mundo abraza hum Sol dourado; quando tem o Leão por companheiro; com tantos Soes unidos deste modo; quanto mais arderia o Mundo todo!

Que logra das estrellas me parece o nosso Rey obsequios não pequenos; e se a jornada fez sem que chovesse; com dias tão fermozos; e serenos; he porque o mesmo tempo lhe obedece; e se quem pòde o mais; pòde o que he menos; esperar deve nosso amor profundo; que como o tempo; lhe obedeça o Mundo.

Naõ

Naõ vir na Primavera rossa. Espofo aiaq
 caso foy que eſtranhãr-fe bem pudera,
 porque de flor os privilegios goza,
 e quando as flores vem, he Primavera:
 mas se eſta Corte vem fazer ditosa,
 vir jã no fim do Inverno rãzãõ era,
 paraque logo, tanto que viesse,
 o noſſo Reino a florecer comece.

Antes de ver ſahir ao campo as flores,
 ao campo ſahe a ſua fermofura;
 e ſe alentos demoſtra ſuperiores
 quem primeiro ao combate ſe aventura,
 bem põde o Abril encher ſe de temõres,
 le com Maria competir procura,
 porque primeira o busca com tal brio,
 que em ſy leva a Vitoria ao deſafio.

Da verde Primavera Precuſſora
 entrou pela Provincia Tranſtagana,
 que vir entre a Republica de Flora
 era indecencia em Flor tão ſoberana:
 venhaõ as outras flores muito embora
 do freſco Abril na amenidade ufana,
 era força diante vir Maria,
 porque o lugar primeiro merecia.

Tomou a Primavera a dianteira,
 porque a Flor tão Auguſta não convinha
 que ſerviſſe a outra flor de companheira,
 ſe podia do Prado ſer Rainha:

oh floreira immortal! E o Olympo queira
 que para assegurar a Regia Linha,
 pagando a Hymeneo doces tributos, protra
 tão bella Flor se dezentranhe em frutos;
 Mil frutos nos dará, e he bem presumão
 que os seus frutos também haão de ser Flores;
 pois sempre quem produz, gerar costuma do
 da sua semelhança successores;
 Flor será cada Filho que refuma
 de ambos vos País as prendas superiores,
 e só por ellas afirmar-vos posso
 que se ha de conhecer por Filho vosso.

Que alto contentamento, que alegria
 tão grande a vosso Pay Augusto espera,
 quando de Netos mil a companhia
 cercar o throno, em que feliz impèra
 A ser mayor a gloria deste Dia,
 só então he que ser mayor pudera:
 figa-se hum bem a outro; e Deos permitta
 seja hum dita laço de outra dita.

Naõ menos em Madrid, do que em Lisboa,
 se veja em doces Netos propagadõ
 o nosso insigne Rey, cuja Pessoa
 tanto assumpto ao clamor da Fama ha dado,
 pois digno forã da Real coroa
 sem que nascesse ao cetro destinado,
 e o que ventura foy do naciemento,
 divida fora ao seu merecimento.

Nã Religião por Numa o veneramos,
 por Alexandre na grandeza o temos,
 no esforço por Aquilles, o admiramos,
 por Fabio na prudencia o conhecemos,
 por Cesar na fortuna o contemplamos;
 e pois Trajano na justiça o vemos,
 oh seja o seu governo tão eterno,
 quaõ admiravel he o seu governo!

Elle foy o primeiro, que nã Mundo
 fez o seu Paço Emporio de Minerva,
 e ajuntando o congresso mais facundo,
 a doudas pennas escreveu rezerva
 a Historia Portugueza; que no fundo
 do Lethes vio em confusão proterva:
 digno por isto só de immortal fama;
 mas quando he sabio o Rey, os sabios ama.

Elle, vendo a Lisboa em tal grandeza,
 que parece que em sy já nã cabia,
 outra Lisboa fez para certeza
 de que cõ Ulysses competir podia:
 elle emendou a mesma natureza,
 quando o Tejo Meandro parecia;
 e se o Templo de Mafra hoje contemplo,
 foy pobre Ermida de Diana o Templo.

Por elle tem o Reino hum Patriarca,
 e Basilica têm: tão sumptuosa,
 que quanto o Indò em perolas abarca
 excede na riqueza portentosa:

por digna nomeação de tal Monarca
de tres sagradas Purpuras já goza:
mas a gloria mayor, que em tal Rey sinto,
he ser Pay vosso, e ser João o Quinto.

Se tem em ter tal Filho gloria tanta;
em ter tal Pay qual deve ser a vossa?
Tão sublime huma, e outra se levanta,
que d'esses Orbes celestiaes se apossa:
Cazardes em Castella não me espanto,
mas sim, que não perceba a Idade nossa
qual he da vossa dita o mayor logro,
se ter tal Pay, ou merecer tal Sogro?

Genro sois deffe Rey, que poderozo
domina a nobre Hespanha dilatada:
deffe notavel Rey, que valerozo
deve a sua Coroa à sua espada;
e advertindo prudente, e virtuozo
que a salvação no throno he arriscada,
discreto o larga, dando nos o aviso
que só saber salvar-se he ter juizo.

Deixa o governo ao Filho encomendado,
e como a triunfar do Mundo aspira,
e este grande inimigo tão buscado,
fô o vence quem delle se retira,
em fim se retirou dezenganado:
chora Madrid, e por seu Rey suspira;
mas confessa a Coroa de Castella
que em deixalla fez mais, que em defendella,

Pega outra vez no cetro, porque a morte
 deixou sem leme a Nao da Monarquia,
 e d' Hespanha seria infausta sorte
 não regella quem d' antes a regia :
 o amor de seus Vassallos faz que corte
 o fio à quietação, em que vivia :
 veste outra vez a purpura, por quanto
 bem se pôde ser Rey, e mais ser Santo.

Com suas armas a Sicilia inunda,
 com seus Navios o Oceano affombra,
 faz a Castella de trofeos fecunda,
 quando a Ceuta de assédios desaffombra;
 e pois do Reino em tanto bem redunda
 que inimigo nenhum lhe faça sombra,
 no luxo, que extinguir de todo intenta,
 o mayor inimigo lhe affugenta.

Se taes acções Filippe tem obrado,
 de immortal nome a gloria lhe prometto ;
 pois na guerra, e na paz sempre admirado,
 de Luiz Quatorze bem mostrou ser Neto :
 mas em vos dar com sua Filha Estado
 se laureou de sabio ; e de discreto ;
 porque só he razão que Espoza mande
 tão grande Rey a Principe tão grande.

Eleger tal Conforte vos convinha,
 por ser parenta vossa juntamente,
 porque pela Real Materna Linha
 dos Lusitanos Reis he Descendente :

se àlem de Filha ser de tal Rainha ;
 da vossa Estirpe he Ramo florecente ,
 devia unir no Thalamo a fineza
 a quem unio no sangue a natureza.

Das Maternaes virtudes adornada
 entrou em Portugal , que a vella acôde :
 se com gala taõ rica faz jornada ,
 he a gala melhor , que trazer pôde :
 dessa grande Heroína coroadã
 he força que ao exemplo se accõmode ;
 por isso em dotes taõ supremos brilha ,
 porque sempre da Mãy he copia a Filha.

Se voltou para a Mantua Carpetana
 de suas prendas a primeira idéa ,
 em vossa Mãy , Rainha Lusitana ,
 outro novo exemplar hoje grangea :
 desta Real Marrona soberana
 as virtudes imite , as acções lea :
 verà que a gloria mais excelsa logra
 em ter tal Mãy , e em conseguir tal Sogra.

A Coroa Real , que vos espera ,
 e Deos permitta que a logreis muy tarde ;
 já com tanto esplendor se considera ;
 que defafia ao Sol , quando mais arde ;
 e vendo que esta Joya merecera ;
 da jactancia mayor faz digno alarde ;
 pois mais estima a Joya de Maria
 do que todo o valor da Monarquia.

Se muito a enriquece, e muito a exalta
 de tantos Reis famosos a Ascendencia,
 as raras perfeições; com que se esmalta,
 mais superior lhe fazem a excellencia;
 porque para fazer que illustre, e alta
 se propagasse a sua Descendencia,
 bem podia, a pesar da sorte aleve,
 dever-se a sy o que à fortuna deve.

Ser Filha de tal Mãe bem verifica
 do elevado juizo na agudeza:
 oh quanto em cada acção huma Alma indica,
 desprezadas as Leis da natureza!
 Das graças da Arte suminamente rica
 tanto a Venus excede na belleza,
 que Amor lhe cede a fulminante aljava:
 mas de tal Mãe tal Filha se esperava.

Não pôde ser mayor vossa ventura,
 pois vos foy tal Esposa concedida:
 ella as tres Deusas ensinar procurá,
 ella as tres Graças a aprender convida:
 mas se he tal de Maria a fermosura,
 duvidá'o Reino, e com razão duvida,
 qual de vós mais feliz chamar-se possa,
 se Vós em serdes seu, se Ella em ser vossa?

Mas, se Maria huma Corôa alcança,
 que a vossa eleição quiz que conseguisse,
 pondo huma, e outra sorte na balança,
 vejo que vossa Esposa he mais felice:

vòs subireis ao throno pela herança ;
 fez a eleição que ao throno Ella subisse ;
 e he mais lisonja do propicio fado
 fer para o throno eleito , que gerado ;

Se de vossa Consorte está sabido
 que na ventura vos excede agora ;
 não he pequena gloria ser vencido ;
 já que he Maria a illustre vencedora :
 melhor ficais em lhe ficar rendido ;
 pois se não foreis Vòs , affirm não fora ;
 e se o que nisto alcanço dizer posso ,
 he o triunfo seu , sendo o applauso vosso ;

Aumenta os esplendores da Vitoria
 fer o Reino , que alcança , tão famoso ;
 que enche de admiração a sua gloria ;
 quanto Apollo rodea luminoso :
 oh que motivo da mayor vangloria ;
 dominar na união de tal Espozo
 huma Nação , q' o Mundo ser observa
 de Marte filha , e filha de Minerva !

Huma Nação , que com proezas suas ,
 excedendo os Heroës mais singulares ;
 Eclipse foy das Ottomanas Luas ;
 abriu caminho do Oriente aos mares ;
 fugeitou gentes barbáras , e cruas ;
 venceu Arabios , Pérsas , Malabares ,
 tanto assim ; que nas mais remotas terras
 tantas vitórias teve , como guerras .

Mas ;

Mas, ainda que alcance vossa Esposa
em ser nossa Rainha tal grandeza,
a grandeza mayor, que feliz goza,
naõ he reinar na Corte Portugueza,
he cervos por Espozo venturoza;
pois hum Principe fois; que a natureza
empenhada formou, conforme sinto,
porque fois Filho de Joaõ o Quinto.

Desse excellente Rey da Lusã gente
fois, o Jozé Augusto, Filho amado;
e em ser Filho de hum Rey taõ excellente
a natureza haveis dezempenhado:
quem negarà que o Olympo refulgente
de vosso grande Pay, vos fez traslado?
Mas taõ perfeito Rey fora mal feito
que naõ gerasse hum Principe perfeito.

Alem de usar com vosco taes primores
da sabia natureza a Mãõ benigna,
bebestes da Arte as graças superiores
dos mais famosos Mestres da doutrina:
a fortuna vos deu os bens mayores
no Reino, a cujo cetro vos destina:
todo o poder em vòs se coaduna
da natureza, da Arte, e da fortuna:

Logo, se tal Espozo tem Maria,
que outra grandeza por mayor espera?
Chegou por certo neste grande dia
da humana sorte à mais sublime esfera:

logre

logre feliz taõ alta companhia
os dilatados annos, que numéra
essa da Arabia illustre maravilha;
Ave, que de sy mesma he mãy, e filha.

Tantos annos logreis, Principe Augusto;
a companhia da Real Consorte,
que a Parca inexoravel tenha o suspiro
de que naõ tem em vós poder a morte:
celebre a Lusitania, como he justo,
deste fermozo dia a feliz sorte;
e além do Ganges, ainda além do Hydaspes
se cante em bronzes, e se escreva em jaspes.

F I M.



I have the honor to acknowledge
 the receipt of your letter of the
 10th inst. in relation to the
 affairs of the said company, and
 in answer to inform you that
 the same has been forwarded
 to the proper authorities for
 their consideration, and that
 you will be informed of the
 result as soon as it is known.

F I M



11



ENORA BUENA,
 QUE DIO EVORA CIUDAD, A LA SERENISSIMA SEÑORA PRINCESA
 del Brasil nuestra Señora.
 POR PEDRO VAZ REGO:
 DECIMAS.



SERENISSIMA Señora,
 gran Princesa del Brasil,
 por cuya hermosura Abril
 olvida su Diosa Flora;

vengais, Señora, en buen hora
 la Monarquía à admirar,
 adonde para adorar
 vuestras raras perfecciones,
 os labran los coraçones
 en cada pecho un altar.

Evora, que en otro estado
 fué Corte de alta grandeza,
 agradece à vueftra Alteza
 fu antiguo honor augmentado:
 y pues, Señora, ha llegado
 este fauftiffimo dia;
 pide la buena harmonia
 de nueftro agradecimiento,
 que fe encamine el contento,
 à quien tanto bien le embia.

Por Vòs, Evora Ciudad
 repite aplausos ufana,
 à la vifta soberana
 de una, y otra Mageftad:
 tan alta felicidad
 no tuvo feculos antes,
 ni de tres raròs Infantes
 un Principe, y dos Princesas,
 y aun faltan outras Altezas;
 que os esperan anelantes.

Por Vòs, figuen à porfia
 nueftro Augusto Soberano
 tanto excellò Lusitano
 de primera Gerarquia:
 b uelve outra vez la Hidalguia
 à honrar este grande Emporio,
 para que quede notorio
 à màs elegantes Loas,
 que abarca las dos Lisboas.
 el recinto de Sertorio.

De Sertorio, que empeñado
en tantos Arcos triunfales,
por derretidos Crystales
tanra plata ha derramado:
vaticinò su cuidado
eternizar la memoria,
hasta llegar à la gloria,
que oy celebramos cabal;
pues solo em Vòs, Portugal
ganò la mayor vitoria.

Este renombre glorioso
Reales anuncios dà,
que vuestro Esposo serà
siempre inclyto, y vitorioso:
el Cielo os diò en vuestro Esposo
tan bellissima igualdad,
que ha de ser identidad,
quando sacro Cupidillo,
ponga en el nupcial anillo,
joyas de posteridad.

Y si dizen, vive el Orbe:
à influxos de la hermosura,
la vitoria se assegura
sin peligro, que le estorbe:
yà la Monarquia absorbe
de vitoriosa las galas,
pues, siendo Vòs mejor Palas,
de ardor, belleza, y poder,
que Icaro incauto ha de haver,
que no derrita las alas?

Bien se vé que vitoriosa
 aun de las fieras triunfais,
 y en los tiros, que lograis,
 venceis la triforme Diosa:
 apretando nieve, y rosa
 al disparar, queda grana
 la esmeralda, porque ufana
 en toda arte venatoria
 llevais siempre la vitòria
 por màs Deidad que Diana.

A Vòs, màs que el Efesino,
 Templo se deve erigir,
 que ella pudo conseguir
 por fabuloso destino,
 que à vuestro ardor peregrino
 quando las fieras humilla
 aun lo mental se arrodilla,
 por obsequio, y por exemplo;
 dando en el alma otro Templo,
 màs que quinta Maravilla.

Vivid Señora, y triunfad
 Augusta siempre, y brillante,
 para el excelso radiante
 Throno de la Magestad:
 la espaciosa eternidad
 con diamantina escultura,
 làmina os sea segura,
 donde escriba la memoria:
 Aqui llevan la vitoria
 Las armas de la hermosura.





POEMA FESTIVO,
BREVE RECOPILAÇÃO

DAS SOLEMNES FESTAS, QUE OBZE-
quiosa a Bahia tributou em applauso das sempre faustas, Re-
gias Vodas dos Serenissimos

PRINCÍPES DO BRASIL, E DAS ASTURIAS

Com as inclitas

PRINCEZAS DE PORTUGAL, E CASTELLA,
dirigidas pelo Excellentissimo Vice.Rey deste Estado

VASCO FERNANDES
CESAR DE MENEZES,

*Offerecido à muito alta, Augusta, e Soberana Magestade do
Senhor*

D. JOÃO V.

REY DE PORTUGAL,

Composto por

JOAM DE BRITO, E LIMA.



LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINADA MUSICA ANNO
de M.DCC.XXIX

Com todas as licenças, vende-se na mesma Officina.

FORMA E BREVES
BREVE REGRAS

DE...
...

...

...

...

D. JOÃO V.

JOÃO DE BRITO, RUY...



...

...

CANTICO UNICO. 101



E em doce canto, em metrica harmonia
varios metros compuz, varios Poemas,
das clausulas mudando a melodia,
seguindo outros magnificos sistemas.

As Festas celebradas na Bahia
nas Vodas mais Augustas, e supremas,
de Lizia gloria, do Universo espanto,
em voz altissonante agora canto.

2
O' tu Musa Divina, em quem não pinto
a graça singular de amor protento;
por ser tosco pinçel, quadro subcinto
e rouca voz, o fraco entendimento.
Na mal pulsada lyra, que já sinto
destemperada, inspira hum doce acento;
porque estas Festas sejam no Universo,
decantadas melhor pelo meu verso.

3
Vòs Supremo Monarca sem segundo;
Augustissimo Rey do Luso Imperio,
a quem venera com prazer jocundo:
quanto de Febo illustra o rayo ethereo.
Cujo poder no ambito rotundo
hum Hemisferio occupa, e outro Hemisferio;
porque confusa nada a Musa tema,
aceitay como vosso este Poema.

Hij. 4 Que

4

Que se a mais soberana Magestade
 sempre de mais benigna a gloria preza,
 quanto mais levanteis minha humildade,
 Fareis, Senhor, mayor vossa grandeza.
 Esta justa razãõ me persuade
 por empreza tomar taõ alta empreza,
 posto que reconheço no meu metro
 destemperada a lyra, rouco o plectro.

5

Bem sey, Monarca Augusto, e soberano,
 que no que emprende a minha Musa indigna,
 sem de Icaro temer o dẽzengano,
 sem de Factonte recear a ruina.
 Precipitada vay buscando o dano,
 nos mentidos applausos, que imagina,
 temendo cauta, porẽm faulso auspicio
 a queda de hum, e de outro o precipicio.

6

Porẽm, Monarca invicto, o menor dano
 tendo-vos por Mecenas imagino,
 antes hade ficar meu Plectro ufano,
 se do vosso favor o fazeis digno.
 Porque com vosso auxilio soberano
 cantar vossos applausos determino,
 seguro de que quando isto se entẽda,
 por vos naõ offender, ninguem me offenda.

7

Do Crystal terço, e do immortal escrito
 formar se pôde simile projecto;
 quem offende o Criystal, cahe em delicto
 do agravo feito ao retrato do objecto.
 Como em Crystal em verso sollicito
 copiar vosso applauso, Heroe selecto,
 ninguem se atreverà com desacato
 offender o papel pelo retrato.

8

Que não saya esta copia como intento,
 he supremo Monarca, o que mais sinto;
 por ver pequeno quadro o entendimento,
 e as tiatas grosseiras, com que pinto.
 Mas se para copiar tanto protento
 he quadro o Globo esferico subcinto,
 para applausos pintar tão relevantes
 me valerey da industria de Thimantes.

9

E se me falta a voz, e doce lyra
 do que os Thebanos muros fez tangendo,
 do que aplacou do Caõ Cerbero a ira
 quando a mulher tirou do caos horrendo.
 Nesse vasto volume de safira
 va vosso invicto nome descrevendo
 (exhaurindo as aréas do Pactollo)
 com caracteres de Ouro o sacro Apollo.

Tanta vossa grandeza se imagina
 em tudo Augusta, em tudo soberana,
 que tocando nas rayas de divina,
 excedido as Esferas tem de humana.
 Erijaõ-vos Colossos, que a ruina
 venção do coxo avaro, deshumana
 (mais ao proprio que a effigie de Campaspes)
 Fidas em bronzes, Tizifonio em Jaspes.

11

Com vosco falo, ò Rey altipotente;
 em cujo Nome, e acçoens para mais gloria
 recopilada em vòs vemos prezente
 dos mais predecessores a memoria.
 Que do Lethe izentaram sabiamente
 sua feliz, e singular historia,
 de quem glorioso herdais neste Hemisferio
 o Nome, a Dita, o Valor, o Imperio.

12

Rey, cujo Nome graça significa,
 de que o Ceo quiz dotar vossa grandeza;
 Atributo, que mais que o nome explica
 tanta benignidade em tanta Alteza.
 De sorte, que nas tres se multiplica
 esta graça, que em vòs he natureza,
 sendo do Nome, e dos effeitos traças
 multiplicar-se a graça, nas tres Graças.

13

E se a dita, Senhor, no nome cresce
 por graça, e pelos Reys ánte passados,
 de quem em vòs o Mundo reconhece
 os brios nas acçoens recopilados.
 Por ser o Quinto em numero merece
 voffo Nome os applausos duplicados,
 que entre todos os numeros suspeito
 he o numero Quinto o mais perfeito.

14

Tem letras cinco o nome de Maria,
 tambem com cinco o de JESUS se escreve,
 cinco mil golpes deu a tirannia
 no Cordeiro mais candido, que a neve.
 Sacramentou-se o Paõ no quinto dia,
 cinco extremos a Cruz de Christo teve,
 cinco sentidos tem sòmente o homem,
 com cinco paens cinco mil Almas comem.

15

Por rubis cinco o Mundo foy comprado,
 com cinco pedras Goliath vencido,
 Quinto foy Carlos de valor sobrado,
 Quinto Sertorio foy, nunca rendido.
 No Ceo quinto està Marte collocado,
 foy Quinto Curcio em látras conhecido;
 e porque de mais gloria participe,
 Quinto he tambem de Hespanha o graõ Philippe.

Sinco palavras trazem Deos à terra,
 sinco ao Ladrão da terra ao Ceo levàrao,
 sinco em si folhas a Açucena encerra,
 sinco ao Thabor a Christo a companhàrao.
 sinco preceitos guarda o que não erra,
 sinco Virgens o Oleo só guardàrao,
 com sinco escarchas a Roman se enfeita,
 sinco dedos a mão tem, que he perfeita.

Em sinco idades se reparte a vida,
 com sinco Quinas se arma o vosso Imperio,
 que são sinco as Vogaes ninguem duvida,
 sinco as Zonas tambem do Ceo Etherio.
 sinco vezes Reis sinco, esclarecida
 Lysia teve com palmo do Hemisferio,
 com sinco cordas fórma os seus acentos,
 o numerofo Rey dos instrumentos.

Quinto foy Pio, e pio muitas vezes,
 festeja-se à Acenssão no quinto dia,
 tambem he quinto o Principe dos mezes,
 que fragrancia exhalando as flores cria.
 sinco Reis houve invictos Portuguezes,
 que exaltàrao a Luza Monarquia,
 do vosso Nome, que a memoria acclama
 para assumpto feliz da immortal fama.

19

Se no nome, e appellido estaõ notados
em vòs, Monarca invicto, estès apòdos,
que melhor, que por mim significados
os tem a Fama por diversos modos.
Applaudidos serãõ, nunca imitados
de quanto Febo vê Monarcas todos,
para que sejaõ (sem que nada o estorve)
credito de Ulyssæa, inveja do Orbe.

20

Day pois, Senhor, licença que repita
o Nupcial, e magnanimo festejo,
com que a Bahia grata sollicita
mostrar amplificado o seu desejo.
Tendo por mayor gloria em tantã dita
que as novas leve a Fama ao claro Tejo,
e da vossa attençaõ tendo os indultos
seu affecto cõheça em tantos cultos.

21

A feliz uniaõ; que amor vincula
do Sagrado Hymeneo na suprema Ara,
le ao Luso Imperio glorias accumulã,
a Castella tambem glorias prepara.
Se pelo excessõ o affecto se regula,
na fineza a Bahia o seu declara,
sendo as demonstraçoens do que ha disposto
o mayor dezerpenho do seu gosto.

22 Que

22

Que como amante, e liberal conhece
na reciproca uniaõ tanta ventura,
pois a antiga discordia já fenece,
e huma paz permanente se assegura,
De amante, e liberal nome merece
quem ser amante, e liberal procura
nesta acção, ostentando o seu respeito
de amante, e liberal o affecto, e effeito.

23

O popular concurso, e alta Nobreza,
de que se exornã a Corte da Bahia,
como a primeiro movel nesta empreza
ao sempre heroyco Vice-Rey seguia.
Que ostentando a magnifica grandeza,
mostrava os seus affectos na alegria,
a cuja imitação por varios modos
na opulencia, e prazer o imitam todos.

24

Por sua grave direcção disposto
dos Sacros Hymeneos foy o festejo,
que competindo com o dezejo o gosto,
excedeu ao seu gosto o seu dezejo.
Porque quizera a todo o gosto exposto
do Pactolo exhaurir, tirar do Tejo
das areas o aurifero Thesouro,
que o Planeta mayor converte em ouro.

25 Mos-

25

Mostrando nas acções, com gloria summa,
 quanto de glorioso a Fama o acclama,
 e porque o Lethe escuro, as não consumma
 à sua conta as tem tomado a Fama.
 Sendo justa razão que se presume
 merecer o Laurel da esquiua rama,
 mas que muito, se como flor Gigante,
 segue de hum melhor Sol a luz brilhante.

26

De cujo influxo superior movido,
 ao cume das grandezas elevado,
 tendo de Heroe a gloria conseguido,
 deyxá ao supremo Rey mais exaltado.
 Que axioma de todos ha sabido
 em politicas maximas fundado,
 ser dos Vassallos toda a authoridade
 o credito mayor da Magestade.

27

No mez, a quem deu Cesar o appellido,
 vinte e tres vezes tinha o Pastor louro
 pela dourada Ecliptica corrido,
 penteando as gentis madexas de ouro.
 Dia em que dispensando esclarecido,
 dos seus rayos o nitido thesouro,
 illustrava com sua luz ferena
 ao Monarca dos Brutos a melena.

Entrar de Febo a candida luz pura
 no Signo do Monarca da Montanha,
 na presente , e celeste conjunctura
 mais foy , que a caso , maravilha estranha.
 Que se de Lysia o Sol da fermosura
 entrou na caza do Leão de Hespanha,
 tomar se pôde, com galhardo indicio,
 esta entrada do Sol por fausto auspicio.

Publicaraõ-se as Festas neste dia
 de Julho vinte e tres , e razãõ era,
 plausivel neste mez fosse alegria,
 a quem seu nome invicto hum Cesar dera.
 E sendo o mez de Cesar, só devia
 outro Cesar (se bem se considera)
 copia daquelle, nas grandezas todas,
 celebrar as Reaes, e Augustas Vodas.

Para o Pregaõ no dia referido ,
 montado em hum Quadrupede fogoso,
 sahio com espadim de ouro batido
 por Meyrinho Galan Miguel Cardoso.
 De riquissima Seda hia vestido,
 forrada a Capa de hum Tissu custoso,
 Vestea , e canhões , e de grandeza summa
 huma joya gentil ao pè da Pluma.

31

Da Camera o Porteyro hia diante
 por Rey de Armas ; levando ao hombro a maça,
 e feito entoncos Cavalleiro andante,
 andou toda a Cidade, desde a Praça.
 Tambem vestido foy como galante ,
 tendo no traje que levava a graça ,
 e entoncos tambem feito Cavalleiro
 do Concelho adiante hia o Porteiro.

32

Este o Pregaõ lançou por partes varias ,
 que em sepultando Febo os resplandores,
 seis noytes as luzidas luminarias
 desmentiffem os funebres horrores.
 Por seis boccas de bronze extraordinarias
 provocadas de alentos superiores ,
 marciaes formavaõ harmonias bellas ,
 acompanhadas de oyto Charamellas.

33

De Escarlata vestidos os Trombetas ,
 montados levaõ nas idoneas partes,
 matizadas de cores mais selectas
 as Armas, nos pendentestandartes.
 Os oyto Charamellas, com Saetas
 de muito custo vaõ, em cujas artes,
 peritos huns , e outros , se fazia
 huma sonora , e bellica harmonia.

34

Sahio este magnifico apparatus,
 dando a fausta noticia a toda a terra;
 no semblante mostrando o Povo grato;
 quantos no peyto jubilos encerra.
 Qualquer que tinha o fado por ingrato,
 os pezares do animo desterra,
 significando no plausivel rosto,
 o amor, a obediencia; a dita, o gosto.

35

No dia vinte e quatro;houve Audiencia
 geral, donde com animo benigno,
 livraraõ da miserrima indigencia
 alguns, que ergastulava o seu destino.
 Determinando assim, (sua Excellencia,
 tivessem neste applauso peregrino
 por mais veneraçãõ em tanto culto,
 dos Reaes Hymeneos o sacro indulto.

36

Aos vinte e cinco, com prazer jocundo,
 se deu principio às luminarias bellas,
 cujos reflexos, no ambito rotundo,
 opaca a luz deyxava das Estrellas.
 O estampido das salvas furibundo,
 rompendo a azul abobeda, temellas
 puderaõ, com belligeros ciumes,
 no soberano Olympto os Sacros Numes.

37 Não

37

Naõ menos cuidados se mostravaõ,
 os Maritimos Brutos, dando provas,
 do seu medo, pois timidos, buscavaõ
 para occultar-se, as humidas alcovas.
 No Ceruleo Elemento, que occupavaõ,
 vagando andavaõ, abortando as Ovas,
 sem que houvesse de vago, a mais interna,
 concava Gruta, intima Caverna.

38

Do fumo se affombrava a noite escura,
 e de sombras cuberto o Globo inteiro,
 parecia dos Orbes sepultura,
 ou que o Mundo tornava ao Cãos primeiro.
 Nem por sombras, a Sombra da luz pura,
 mostrava qualquer diafano luzeiro,
 antes de horror, com funebres capuzes,
 cubria os rayos, enlutava as luzes.

39

O horrifono estampido trepidante
 dos mentidos trovões, bravos, e duros,
 fez os Polos tremer, tremer Atlante,
 gemerem Parallelos, e Coluros.
 Os Astros dessa abobada radiante,
 tremulos se julgavaõ mal seguros,
 porque com tanto estrepito, presumen
 se desenquadrava o azul Volumen.

H iiiiij

40 Da

Da fragua de Vulcano, parecia,
 a industria se valera a pouco rogo;
 porque do fogo, que no mar ardia,
 no Mar formava o fogo, hum Mar de fogo;
 A Terra, em vivas chammas se acendia
 de sorte, que entender se pode logo,
 que naquelle conflicto, e falsa guerra
 ardia o Mar em fogo, em luz a Terra.

Dos mentidos trovões a furia brava,
 tão continuo era o moto, e repetido,
 que hum só eco na Esféra retumbava,
 sendo de vários ecos o estampito.
 O mayor edificio se julgava,
 ao furibundo estrepito, abatido:
 tremia a Terra, o Ar se confundia,
 a Esféra se abalava, o Mar gemia.

Anoutecia apenas (grave engano)
 foy apenas dizer que anoutecia;
 porque a influxo de luzes mais ufano,
 os parpados rompia hum novo dia.
 Parecendo do tumido Oceano,
 que em berços de Crystal o Sol sahia,
 ou que o curso mudando aquella hora,
 quando morria o Sol, nascia a Aurora.

43

Julgou-se pelas chammas, em que ardia
o Forte, que sustenta o velho Oceano,
que novo Etna das chammas se erigia,
ou que alli estava a frágua de Vulcano.
Nas igníferas linguas, que acendiam
cada Fragata com mentido engano,
em tanta multidão de luz, retrata
hum portatil volcã cada Fragata.

44

Do Vis-Rey o Palacio esclarecido,
de luzes todo estava circulado,
decifrando em reflexo tão luzido,
hum Vesuvio entre chammas abrazado.
(Ou porque melhor seja encarecido)
quando do Vice-Rey era habitado
no compendio das luzes; em que ardia,
o Delfico Palacio parecia.

45

Na Relação, na Camera, e Cadea,
e nas mais cazas nobres, que ha na Praça,
o voraz Elemento igneo se átea,
na que as Abelhas formão branca massa.
Em tanta copia então, que na Febea
pyra se presumio nova desgraça,
mal governados os Piroes, e Etonte,
como outra vez, do nitido Faetonte.

46 No

46

No dia vinte e cinco , que o primeiro
 das luminarias foy , por mais fineza,
 a Palacio com gosto lisonjeyro
 os Tribunaes concorrerem com a Nobreza.
 O jubilo mostrando verdadeiro ,
 no luzimento da mayor grandeza,
 taõ grande , que por certo te avalia,
 outro naõ vio, como este , inda a Bahia.

47

Os Ministros com Becas vaõ trajados
 de Seda , e os forros de Tissus subidos;
 no galan com Apollo assemelhados,
 e no discreto a Adonis parecidos.
 Sahem da Misericordia incorporados,
 taõ discretos entaõ, como luzidos ,
 que só luzida sahe, só com prudencia ;
 quando sahe a Justiça da clemencia.

48

Junto tambem da Camera o Senado
 no luzimento igual concorreu todo,
 pelo seu Presidente acompanhado,
 que tem de Astrea merecido o apodo.
 O Tribunal , aonde està guardado
 o Erario Real, sahio do mesmo modo ,
 com o Provedor Mòr , a quem parece
 curto o mayor encomio, ao que merece.

49 Para

49

Para se encarecer não ha palavra
 como o Gayolo a companhado chega
 do Tribunal da Casa, em que se lavra
 o metal, que a Fortuna a tantos nega.
 A Fama em seu louvor as boccas abra,
 que neste Provedor bem os emprega;
 e não sahir lustroso era desdouro
 hum Tribunal, aonde tudo he ouro.

50

Igualmente concorrem com a nobreza
 aquelles, que abateu mais a ventura,
 mostrando que em ler varia a natureza
 consiste deste mappa a fermosura.
 Nos luzimentos da mayor grandeza,
 qualquer parecer grande já procura,
 ou por filhos do nosso Pay primeiro,
 ou porque faz Fidalgos o Dinheiro.

51

Sendo esta acção primeira concluida,
 com a magnificencia relatada,
 para o luzimento corporal da vida
 se vio a melhor mesa preparada.
 Ao Chançarel para ella se convida;
 Officiaes, e aos Cabos dous da Armada,
 achando o gosto com igual grandeza,
 os melhores regalos nesta mesa.

52

Callem-se de Eliogabalo as vanglorias
 nos seus raros, e incognitos manjares,
 de Cleopatra claudiquem as memorias
 nos banquetes de Antonio singulares.
 Do Babylonio a Cea, que as historias
 celebram dos seus trágicos pezares,
 cesse, porque de todas a grandeza
 se vio recopilada nesta mesa.

53

Na qual, como no Olympo, sem engano
 nos banquetes, que Jove determina,
 era o potavel Nectar soberano,
 e o alimento Ambrosia peregrina.
 Ganymedes ficàra mais ufano,
 se a Copa ministràra por mais digna,
 que aquella quando da Aguia conduzido
 por Copeiro ficou constituido.

54

Taõ magnifico aceyo a mesa teve,
 e foy taõ singular a compostura,
 que co Arminho a competir se atreve,
 que ao branco Cysne aventejar procura.
 A' sua vista desmayda a neve
 ficou em vez de branca, hum tanto escura,
 das roupas excedendo o grave alinho
 a neve ao branco Cysne, ao claro Arminho.

55

Do licor, por quem foy dezeitimado
do seu terceiro Filho o Pay segundo,
ramo primeiro, que outro algum plantado,
depois de ser desfalagado o Mundo.

O Monarca Catholico brindado,
e o Luso foy, que com prazer jocundo
a fazer a razaõ nenhum regeita,
nunca com mais razaõ, que entõces feita.

56

Depois que se brindou às Magestades,
tambem houveraõ brindes às Altezas,
que vinculadas por eternidades,
de Hymeneo gozem maximas finezas.
Salvando ao mesmo tempo com vaidades
as Naos, que o porto tinha, e as Fortalezas,
a cujos ecos, que o temor desterra,
geme o Mar, brama o Vento, treme a Terra.

57

Na noite deste dia, e nas mais todas,
em que andaraõ as luzes taõ baratas,
em obzequio das sempre Augustas Vodas,
houve em Palacio ricas Serenatas.
Aonde cantaraõ, por diversas modas,
varias letras ao gosto em tudo gratas,
compostas com notaveis energias,
ao assumpto feliz daquelles dias.

58 Em

Em todas estas noites se juntarão
os Ministros, os Cabos, e a Nobreza,
e em todas com grandeza experimentarão
os efeitos mayores da fineza.

Porque o doce, e bebidas, que lograraõ,
ao sabor igualando-se a grandeza,
quizera Jove, por mayor ventura;
pelo Nectar trocar a Ambrosia pura.

Concluiu-se a funcão das Luminarias
com a dança de varias contradanças,
e em Palacio, donde ha mudanças varias,
houve agora firmeza nas mudanças.

As luzes, sendo entaõ extraordinarias;
perderaõ no luzir as esperanças,
porque as joyas, e as galas das figuras,
deixaõ à sua vista as mais escuras.

Surtos os pinhos nos ceruleos mares,
em todos os seis dias, comprimores
tremolando as bandeiras pelos ares,
debuxava o matiz aves, e flores.

Equivocando a vista em singulares
variedades de taõ diversas cores,
de aves, e flores, pela vaga Esfera,
huma firme, e portatil Primavera.

61

Vinte e oito vezes o Planeta ethereo
(Fenix, que quando morre, entã renasce)
tinha em Julho no antipoda Hemisferio
communicado a rutilante face.

Quando o Vi-Rey do Americano Imperio,
porque mais altõ jubilo ostentasse,
à majyor Magestade, sollicita
ir as graças render, por tanta dita.

62

Do militar concurso acompanhado,
da Nobreza, e Ministros assistido,
na Metropole entrou do Luso Estado,
com a sua assistencia ennobrecido.

De riquissima gala hia trajado,
deixando a Marte, e Adonis suspendido,
porque se vê com elle não iguala,
Adonis novalor, Marte na gala.

63

Com varios Còros, soberanamente,
de canora, e suavissima harmonia,
o *Te Deum* se cantou taõ raramente,
que hum Ceo aberto a Igreja parecia.

Derretidas armassas na fervente
agua cheirosa, o gosto suspendia,
elevando com gloria dos sentidos,
o Olfacto o cheiro, a musica os Ouvidos.

64 Nos

Nos Cabos, e Ministros, que de Pallas
 os attributos lograõ, que mais préza,
 de riquissimo custo eraõ as galas
 indices da opulencia, e da fineza.
 Puderaõ no magnifico imitallas,
 as de que se trajava a mais nobreza,
 dando do seu affecto esta noticia,
 a Nobreza, os Ministros, a Milicia.

Tudo eraõ Galacés, Tissús, Bercados,
 ricas telas, e Estoufos mais subidos,
 donde os rayos de Apollo retratados
 a nova esfera estavaõ reduzidos.
 E sendo nos reflexos duplicados,
 reverberando entoncos mais luzidos
 seus rayos, se ostentava sem desmayo,
 multiplicado hum Sol em cada rayo.

Nesta manhãa, que nos pensis de Flora
 mais alegre que nunca apparecia,
 os parpados rompendo a bella Aurora,
 plausiveis parabens dando à Bahia.
 O Prelado famoso, a quem adora
 o Brasil por amante sympathia,
 fez o Pontifical com pompa tanta,
 que admiração se admira, o pasmo espanta.

67

E por ser com mayor magnificencia
 celebrada esta Missa soberana,
 do supremo Vis-Rey teve assistencia,
 e da famosa Corte Americana.
 Admirando a magnifica opulencia,
 a qual imaginava, e não se engana,
 que a grandeza deste acto em tanta somma,
 celebrou na Bahia a Sé de Roma.

68

O Pastor, que a Pedro verdadeiro
 imita, nesta acção levando as palmas,
 vendo os corpos vestidos por dinheiro,
 quiz de graça tambem vestir as Almas:
 Para o que lhes concede indulto inteiro
 de hum Jubileu, que as culpas poz em calmas,
 porque não he razão que com cautela,
 mais que aperola seja a concha bella.

69

Em obzequio mayor do applauso Augusto,
 sem reparar mágnanimo no gasto,
 depois que às Almas deu o pasto justo,
 a muitos pobres deu do corpo o pasto.
 Elmolas arbitrando aos que cem susto
 seguiaõ da indigencia o triste rasto
 ficando ao mesmo tempo, em doces calmas,
 foccorridos os Corpos, mais as Almas.

A' Oração panegyrica de tarde,
 foy com a Corte o Vice-Rey famoso,
 fazem do todos da grandeza alarde
 do aceado das galas no custoso.
 O Monstro alado seus encomios guarde
 em louvor do Orador, que era forfoso
 fosse nesta Real celebridade,
 da Diocefe a mais alta Dignidade.

Seguiu-se a Procissão, que na verdade
 de Homero invejo o metrico conceto,
 para poder com toda a propriedade
 descrever o seu raro luzimento:
 Bem que qualquer discurso se persuade
 claudicàra o mayor entendimento,
 que nada pòde bem encarecella,
 como taõ grande foy, como foy bella.

Davaõ finaes da Procissão famosa
 marciaes trombetas, ricas charamellas,
 bem que as da Fama, niffo cuidadosa,
 melhor explicaõ a grandeza, que ellas.
 Ouvida esta harmonia bellicofa,
 chegaõ às portas todos, e às janellas,
 fazendo da grandeza alto discurso;
 a expectação do popular concurso.

73

Seguia-se vistosamente logo
num Ipogriſo tal, que reprezente
no curlo ao vento, na braveza ao fogo,
a figura da America potente.

Dando a entender a effigie a pouco rogo,
o original, que decifrar intenta,
vendo-se na magnifica apparencia,
da vastiffima America a opulencia.

74

Preto na cor ſem ondas navegava,
pelas pallidas coſtas dividido,
ſem alinho o Cabello, que mostrava
o roſto, em duas partes repartido.

Do nocturno Crepufculo, tomava
a cor aduſta, quando à ſombra unida
o reſplendor do nitido Faetonte,
confunde a luz no pallido Horizonte.

75

Com as auriferas pontas deſhumanas,
tinha as armas na mão do Deo vendado,
de verdes folhas das mellifluas cannas,
hum Diadema com flores matizado.

E das pennas gentis Americanas,
hum penacho ſobre elle levantado,
que o vento tremolando as varias cores,
formava hum Ramalhete de mil Flores.

Desde a cabeça aos pés hia cuberta
do Metal louro, e candidos Diamantes,
com riquissimos pannos se concerta
ao seu modo de Tissus relevantes.
Naõ levava em si, parte descuberta,
onde naõ fossem Pedras rutilantes,
bordando-se com ellas ligonjeiras,
os Arreyos, a Sella, as Estribeiras.

77

Da mesma sorte iguaes no luzimento
hiaõ de Portugal, e de Castella
duas Figuras, que o discurso attento,
naõ distinguio qual fosse entaõ mais bella.
Dous Diademas levavam no alto assento,
hum de Ouro, outro de prata, e sem cautela,
dando a entender nas Minas, que retrata,
o Ouro Portugal, Castella a Prata.

78

Em reciproco amor, estas Potencias,
reprezentando vaõ com raro brio,
como ellas sós, por altas providencias,
teràõ da America o vasto Senhorio.
E que a impulso de raras influencias,
invadindo o Crystal de Doris frio,
renda do Mundo a parte mais estranha,
Ceptros a Portugal, Reynos a Hespanha.

79 Em

79

Em custozos andores differentes
na fôrma , e na grandeza semelhantes,
cubertos de Borcados excellentes,
e guarnecidos dos metaes flammantes.
Aos hombros carregavam reverentes,
daquelle pezo unicos Atlantes,
da Sé todos os ricos Simulacros ,
com rara adoraçãõ, com cultos sacros.

80

Foy de cada Paroquia seu Orago,
em carros de magnifica grandeza,
em os quaes senão dava lugar vago,
que alvo não fosse da mayor riqueza.
Dos Tissús, e Borcados todo o estrago
em todos se avalia por fineza,
os Parocos mostrando a tanto custo,
quanto estimavaõ este applauso Augusto.

81

De muito maior custo, e mais flammante
(por singular he bem louvado seja)
hia o Carro bellissimo Triunfante,
que conduzia o Principe da Igreja.
Quão liberal o animo Gigante
o Paroco mostrou, he bem se veja,
adquirindo com taõ fatal dispendio,
de gloriosa acçãõ grande Compendio.

82 Mais

82

Mais de trezentos covados de Tela
 ao Carro ornação de diversas cores,
 em cujos campos lindos se desvela
 o Ouro, e Prata, em formar diversas flores.
 Por singular a perspectiva bella,
 tinha da arte elgotados os primores;
 com franjoens ricos, guarnecido todo,
 com traça singular, com rico modo.

83

Debaixo de hum Docel do mais subido
 Tissú, com guarniçoens de Ouro franjado,
 das Vestes Pontificias revestido,
 o maximo Pastor hia sentado.
 Do rigido diamante hia tecido
 do Cetim na Tiara tal bordado,
 que nelle cintillando a luz mais clara,
 Hum Sol levava o Santo por Tiara.

84

Sendo este Carro aos mais avantejado;
 na traça, no valor, na bisfarria,
 não nega a primasia ao do Primado,
 porque em tudo levou a Primasia.
 Na fabrica gentil taõ elevado,
 que com as altas janellas competia;
 podendo de madeira esta tramoya
 exceder, a que deu penas a Troya.

85 Dos

85

Dos Carros, de que antigamente usavaõ
 os Romanos Triunfantes nas victorias,
 que de Zenobia, e outros alcançaraõ
 os Capitaens com merecidas glorias.
 Como em nada a este Carro avantejaraõ,
 claudiquem nos Annaes suas memorias,
 porque avanteja a todos este Carro
 no custo, na grandeza, no bisarro.

86

De riquissimo Tiffu foy forrado,
 com Passamanes todo guarnecido,
 do Metal louro, e candido franjado,
 com grave architectura construido.
 Dos Apollineos Rayos illustrado,
 se ostentava flammante, e taõ luzido,
 que se entendeu que nelle entaõ descera,
 o Filho do Senhor da quarta Esfera.

87

A historia de Jozé representava,
 daquelle grande Carro a comitiva,
 em dezoito Figuras, que levava,
 que admirações, a admiração motiva.
 Com razão de Jozé se celebrava
 a rara historia, nesta acção festiva,
 e celebrar foy justo a tanto gasto
 as vodas de hum Jozé, hum Jozé casto.

88 Hum

Hum Baile se formava em contradanças ,
 pelas Figuras, com gentil destreza,
 representando em agiles mudanças,
 entoncos de José mais a firmeza.
 De Anfião, e de Orfeo, as esperanças,
 de singulares perdem nesta empreza,
 que das vozes a doce melodia,
 se a hum avantejava, a outro excedia.

89

Das Figuras o traje a luz apura
 aos Apollineos Rayos rutilantes,
 exaurindo na sua compostura
 a Golocondà todos os Diamantes.
 A incauta Esposa tanta fermosura
 ostentava nas graças relevantes,
 que se como esta, aquella José vira,
 com mais difficuldade lhe fugira.

90

Na galhardia, e Musicos concentos ,
 elevando os sentidos o canoro,
 pareciaõ nas vozes, e instrumentos .
 as Damas Ninfas do Castalio Coro.
 Em tanta suspensão de pensamentos ,
 neste portatil monte, mais decoro
 a Apollinea grandeza conseguira,
 se com sua assistencia presidira.

91

Esta soberba maquina elevada,
 por Ethiope impullo se regia,
 com tal architectura fabricada,
 que o Zefyro parece que a movia.
 Tanto como a grandeza celebrada
 por singular a idèa se avalia,
 admirando com justo fundamento,
 que a fabrica taõ grande mova o vento.

92

Os Parocos, que tem esta Cidade,
 huns a outros na Procissão seguião,
 e conforme era a sua antiguidade,
 aos melhores lugares preferiaõ.
 E supposto que iguaes na dignidade,
 o Direito de si não dimittiaõ,
 que pelas Leis he justo sem defeito
 conservar cada qual o seu Direito.

93

Taõ bem paramentado, que se engana
 quem presumir que encarecello possa,
 foy o primeiro Andor da soberana
 Emperatriz dos Ceos, Senhora nossa.
 Que podendo com gloria mais ufana,
 por Throno ter a Delfica Carroça,
 só para melhorar nossa fortuna,
 para Throno escolheu huma columna.

940

O Carro se seguia do Rosario
 inculcando riquezas infinitas,
 levando de feitio extraordinario,
 de Ouro duas carrancas exquisitas.
 Junto hia mendigando o necessario
 o pobre Antonio, rico sem desditas,
 e não he muito à vista da pobreza
 que affectasse carrancas a riqueza.

Muito o Andorão Santo parecia,
 bem que em culto podia mais devoto
 dispensarse com elle neste dia,
 com mais grandeza da pobreza o voto.
 E mostrar-se tão pobre não devia,
 filho de hum Pay, que humilde, pobre, e roto
 teve nas suas mãos (melhor que de Ouro)
 de preciosos Rubins rico TheSouro.

Candido Carro a sustentar se atreve
 a Virgem do Desterro nesta empreza,
 retratando o candor, em copia breve,
 de Maria Santissima a Pureza.
 Formado de carambanos de neve
 o Carro parecia na belleza,
 mas se do campo caminhava, he certo
 de neve houvera vir todo cuberto.

97

Hia o Andor divinamente armado,
da purissima Virgem; que abæterno
foy preservada do commum peccado
por decreto especial do sempiterno,
Altissimo mysterio declarado
de fé com gosto da Senhora interno,
a pezar de huma erronea jaçtancia
fundada na malicia, ou na ignorancia.

98

Pudera eternizar-se na memoria,
levando a palma aos mais licitamente,
o Carro da Senhora da Victoria,
por ir de custo armado ricamente.
Mas quiz tivêsse Pedro aquella gloria
diminuta de si na acção presente,
mostrando, quando aos mais deyxava em calma,
dava a victoria, ao de São Pedro a palma.

99

Mais plausivel faziaõ por vistosas
a Procissaõ as danças infinitas,
que metricas cadencias numerosas
entoavam com vozes mais peritas.
Luzidas as figuras, como ayrosas
mostravaõ nas mudanças exquisitas,
que do tempo, e Fortuna aquellas danças
aprenderaõ as voltas, e as mudanças.

O Clerical concursó, os Regulares,
 e Confrades de cada Confraria,
 não cabião nos números vulgares,
 porque a toda a Aritmética excedia.
 Só a conta fazendo-se a milhares
 a somma verdadeira se fazia,
 porque não tem (fallando sem cautellas)
 mais flores o Zafir, o campo estrellas.

Sendo tão grande o gyro, que fazia
 a Procissão, se vio (não sem portento)
 parte della na Sé se recolhia
 sem ter ainda sahido o Sacramento.
 Não vio como esta igual outra a Bahia,
 nem na grandeza, nem no luzimento,
 e parece apostarão nesta empreza
 o Vulgo em luzimento, ella em grandeza.

Pelas mãos do digníssimo Primado,
 assistido do Clero, e do Cabido,
 o mayor dos mysterios foy levado,
 que a Fé nos mostra aos olhos escondido.
 A diante do corpo do Senado
 marchava o Vice-Rey esclarecido,
 sendo o Palácio levado da nobreza
 por obsequio mayor, mayor grandeza.

103

Fabrica excelsa a Memfis parecida
imitava com arte, e gentileza,
hum Arco de grandeza desmedida,
e tambem desmedido na grandeza.
A rua atravessava, que a sabida
da Praça está, no qual para esta empreza
liberal André Marquês, como em todas
este obsequio mostrou nas Regias Vodas.

104

As armações de custo, e mais feittio
com a rica armação não se comparaõ,
da fabrica, que o Bicho lança em fio,
Pyramides, e rectos se adornavaõ.
Pelo Solio do Persico Genticio
os matizados pannos se lançaraõ,
dispendendo sobre elles com primores
muytos Cravos Abril, Mayo mil flores.

105

Do Palacio as janellas guarnecidas
com cortinas magnificas estavaõ,
a cuja imitação de outras luzidas
da Camera as janellas se adornavaõ.
Não eraõ no valor menos subidas
as que as da Relação tambem ornavaõ,
em cuja perspectiva competia
com a magnificencia a Symmetria.

106 Toda

Toldadas tinhaõ todos as janellas
 de Cortinas, e Colchas; donde grata
 a America exhaurio no ornato dellas
 em copia o ouro, em abundancia a prata.
 Em cujos Campos das subidas tellas
 gentil a Primavera se retrata,
 tecendo em fios de diversas cores
 Aragnes ricas, e galhardas flores.

Acabada esta acção toda Divina;
 (e como tal em tudo soberana)
 se deu principio a outra peregrina
 feita divinamente; sendo humana.
 Para cuja funçãõ se determina
 na Praça desta Corte Americana,
 qual de Roma famoso Anfitheatro
 hum magnifico, e singular Theatro.

A fabrica soberba se elevava
 com geometria em proporção bastante,
 de riquissimas Sedas se adornava
 guarnecidas do nitido Volante.
 Hum pelago de luz circumvallava
 o Theatro, fazendo-o tão brilhante,
 que entãõ por clara a noyte parecia,
 mais que tumba do Sol, berço do dia.

109

Em doricas Columnas se erigia
 a perspectiva de hum gentil Zimborio,
 donde hum globo celeste se fingia,
 qual o de Jove sacro Consistorio.
 Nas aniladas nuvens se fazia
 o celeste apparatus mais notorio,
 sendo para esta fabrica escusado
 o voto de Arquimedes celebrado:

110

Na Meta superior do frontespicio,
 se divisavaõ numa tarje bella,
 pintadas com rarissimo artificio
 as Armas de Ulyssæa, e de Castella:
 o Diadema Imperial com fausto auspicio
 em cingir humas, e outras se desvela,
 ermanando-se alli, com gloria estranha,
 de Portugal as Armas cõ as de Hespanha:

111

De varios bastidores se compunha
 do Theatro a gentil magnificencia,
 aonde propriamente se dispunha
 por verdadeira a Comica apparencia;
 com propriedade tal, que se suppunha
 toda a transmutaçãõ por evidencia,
 sem distinguir-se em tanta propriedade
 o que era fingimento, ou realidade

Toda a àrea do Theatro circulavaõ
 camarotes armados ricamente,
 que as Senhoras mais nobres occupavaõ,
 por ser lugar para ellas mais decente.
 Pelo Solio tambem muitas estavaõ
 de calidade, e estado differente,
 bem que a Fortuna às vezes, como louca,
 dá o melhor lugar a quem não toca.

113

Em lugar emminente aos mais estava
 o Vis-Rey num Dócel por mais grandeza,
 e logo a comitiva, que constava
 de Officiaes, Ministros, e Nobreza.
 O popular concursõ se sentava,
 donde lhe davaõ commodo a presteza,
 occupando em pè muytos o seu posto
 contra sua vontade por seu gosto.

114

Los Olimpícos juegos a primeira
 Comedia foy, se acaso houve segunda,
 pois todas se fizeraõ de maneira,
 que em ser primeira a ultima se funda.
 De Salazar a fama lisonjeira
 louvar só pòde Vea tão fecunda,
 que corria por ella, sem detença,
 da Caballina toda a prata immensa.

115

Del natural la fuerça, pela conta
do numero a segunda se nomea,
donde em conceytos Cancer se remonta,
donde esgotou Moreto a subtileza.
Mostrando que a ignorancia tanto monta
na Corte o seu valor, como na Aldea,
que não pòde o artificio com destreza
emmendar o que errou a natureza.

116

A terceira Comedia foy *Finezza*
contra fineza, em que mostrou famoso
Calderon (como em tudo) a subtileza
do seu taõ alto engenho protentoso.
Titulo que adequado nesta empreza
veyo mostrando Portugal glorioso,
que contra huma fineza de Castella
com outra igual se quiz oppor a ella.

117

Foy a quarta Comedia a rara historia
do affeminado Capitão famoso,
eternizado na immortal memoria
pelo plectro do Grego numerofo;
o qual de amor rendido à falsa gloria
por Deidamia de *Monstro* portentoso
de los jardines já se confidéra
mais por monstro de Amor, do que por fera.

118 Como

Como El Desden con el Desden se rende
na Comedia penultima Moreto,
taõ subtilmente a opiniaõ defende,
que passou as balizas de discreto.
Que hum Desden vença a outro, hoje pretende
Castella, e Portugal mostrar no affecto,
quando melhor as settas de Cupido,
com amor outro amor se vê rendido.

A ultima Comedia foy *La Fiera*,
el rayo, y *la piedra*: E as apparencias
foraõ taõ proprias, que a qualquer fizera
nas ficções claudicar as evidencias.
Se por taõ bem composta merecera
levar esta Comedia as preheminiencias
representada agora, se suspeyta,
taõ bem composta foy, como bem feita.

As galas, que as figuras adornaraõ
o Potoffi, e Osr empobreceraõ;
as de mulher taõ proprio se toucãraõ
que desmentindo o sexo apparecãraõ.
Em nada aos Castelhanos imitãraõ,
porque em tudo parece os excedãraõ,
mayor nelles ficando sendo a mingua,
vencendo a lingua estranha a propria lingua.

121

Em todas as Comedias por mais graves
nunca cessou da Musica o canoro,
excedendo nas clausulas suaves
a melodia do Apollineo Coro.

Nas Loas do Parnaso as brancas Aves
avantejou no harmonico, e sonoro
Luiz Canello, que em metrica harmonia
he modulante Cysne da Bahia.

122

No meyo pois de plectros taõ serenos
tambem por divertir aos circumstantes,
que da Apollinea Solfa entendem menos,
houve Entremezes bem estravagantes.

Os Saynetes aos grandes, e pequenos
agradãraõ por serios, e galantes,
porque sem ser da authoridade offensa,
qualquer galantaria se dispensa.

123

Varias mascaras houve, naõ commuas,
tambem as Regias Vodas celebrando
com musicas, e danças pelas ruas,
cantando alegres, agiles dançando.

Dando a entender nas alegrias suas
as glorias, de que estaõ participando
de Hespanha, e Portugal as Nações todas
nestas sempre Reaes, e Augustas Vodas.

124A

A frigida Estação do triste Inverno
 não deu lugar que fosse este festejo
 do Vis-Rey no animo superno,
 os applausos iguaes ao seu desejo.
 Se o tempo lhe impedio o gosto interno,
 as novas chegaraõ ao claro Tejo,
 porque o mais que não fez, fazer espera,
 chegando a fresca, e alegre Primavera.

Estas as festas foraõ, que a Bahia
 celebrou com taõ justos fundamentos,
 nos obsequios mostrando as alegrias
 (Monarca invicto) nestes casamentos.
 Bem sey que a dissonante melodia
 dos mal limados metricos concertos
 fez diminuta (quando a vòs se applica)
 a grandeza das festas, que publica.

Porèm, coimo emprender he louco intento
 sem meritos qualquer difficuldade,
 aos defeytos, Senhor, do entendimento
 suppriraõ os affectos da vontade.
 E se a resignação do pensamento
 he victima mayor da liberdade,
 por victima aceytay, supremo Jove,
 o singular affecto, que me move.

127

E sinto não iguale ao meu affecto
 nos metricos borrões este transumpto,
 quando vòs sois o soberano objecto,
 e a Regia festa o relevante assumpto.
 Conseguirá melhor o seu projecto
 a Fama, tendo a gloria por adjunto,
 pondo a memoria no seu Templo sacro
 sempre immortal o vosso Simulacro.

128

Aqui suspendo o canto, alto Rey Luso;
 pois sey que por loucura se julgára,
 se no mar de grandezas tão diffuso
 meu fraco entendimento se engolfára.
 O ambito dos Orbes circumfuso
 para eterno volume se prepara,
 vosso nome escrevendo o Pástor louro
 em papel de Zafir com letras de ouro.

F I M.



The first of these is the
 fact that the
 government has
 been unable to
 secure the
 necessary
 funds to
 carry out
 its policy
 of
 expansion
 and
 reform.

1877

The second of these is the
 fact that the
 government has
 been unable to
 secure the
 necessary
 funds to
 carry out
 its policy
 of
 expansion
 and
 reform.

F I M



49
AO FELIZ SUCCESO,

COM QUE

S. MAGESTADE.

FEZ SUA JORNADA SUSPENDENDO O INVERNO,

o rigorozo impulso, com que tinha começado, athe se recolher
para a Corte com bom tempo.

SONETO GLOSADO EM OUTAVAS.

P O R

LEONARDO PEREIRA.

S O N E T O.



ESSE de Jovê culto fabulozo ;
em vos, Senhor, se admira acréditado ;
pois na celeste esfera entronizado
dominaiis nesse imperio luminozo.

Do dezabrido Inverno prócellozo
suspendeis fero impulso arrebatado ;
que em gentil primavera transformado
obzequios vos tributa respeitozo.

Athe qui vosso Nome esclarecido
por soberano indulto, alto misterio,
se admira todo o Mundo obedecido.

Agora deminais nesse emiserio,
porque do orbe o ambito estendido,
he limitada esfera à vosso imperio.

I

AO

AO MESMO ASSUMPTO

G.L.O.S.A.

r.

JA das aras da cega idolatria ,
 se arroja infelilmente derribado
 esse mentido Numen , que à porfia
 foy da turma gentilica adorado ;
 já cessou taõ sacrilega ouzadia ,
 com que o engano tinha idolatrado ;
 em fim já se extinguiu falso , enganozo ,
 esse de Jove culto fabulozo.

Este pois , que já foy dolozo engano
 de taõ precipitado dezatino ,
 hoje , com raro impulso soberano ,
 he misteriozo empenho do destino ;
 e assim com mais ditozo dezengano ,
 he já culto gloriozo , e peregrino ;
 porque se em Jove fora profanado ,
 em vos , Senhor , se admira acreditado.

3.

Jà pòde presumir de mais ditoza,
 essa celeste esfera, pois que ufana,
 logra dessa grandeza Magestoza,
 a pompa excelsa; a gloria soberana;
 já pois com Magestade mais gloriosa,
 que excede a toda a gloria, e pompa humana,
 deveis ser com mais cultos venerado,
 pois na celeste esfera enthronizado.

4.

Agora sim, que a Soberana Alteza,
 da vossa Augusta excelsa Magestade,
 já tanta gloria tem, tanta grandeza,
 com luzido esplendor, rara igualdade;
 agora sim, que com mayor riqueza,
 lograis tambem mayor felicidade,
 agora sim, que throno mais gloriozo,
 dominais nesse Imperio luminoso.

5.

Tanto Deos vos sublima, e engrandece,
 que não só quiz que fosses taõ temido,
 là donde a terra acaba, o mar fenece,
 mas que fosses na esfera obbedecido;
 e assim quando turbada se escurece,
 com furor de chuveiros repetido,
 serenais o rigor tempestuozo,
 do dezabrido Inverno procellozo.

Iij

Jã

6.

Jà brilha a Soberana Magestade,
 com vistozo, e galhardo luzimento,
 já do Favonio a fresca amenidade,
 começa à respirar com brando alento;
 já de tanta furioza tempestadê,
 se serena o confuzo movimento,
 porque do seu furor principiado,
 suspendeis fero impulso, arrebatado.

7.

O procellozo Inverno enfurecido,
 já transformado em fresca primavera,
 do seu rigor primeiro arrependido,
 não se enfurece já, já não se altera;
 mas com rara attenção, culto rendido
 mostra não sendo já quem dantes era,
 aquelle brando alento, e socegado,
 que em gentil primavera transformado.

8.

Tudo se prostra com fineza rara,
 à vossa Augusta pompa peregrina,
 a terra de riquezas nada avara,
 vos offerece de Ouro tanta mina,
 a esfera com gentil gloria, preclara,
 as mais flammantes luzes vos destina,
 o ar brando, suave, e deleitozo,
 obzequios vos tributa respeitozo.

O Mur-

9.

O Mundo em vasto imperiõ dillatado ;
 por Senhor Soberano vos venera ;
 fendo voffo poder taõ sublimado ,
 que atè dominio tem na mefma esfera ;
 fois dos fieis vaffallos refpeitado ,
 com Mageftade Augusta taõ fevera ,
 que dos mayores foy fempres temido ,
 atè aqui voffo Nome efclarecido.

10.

De Alexandre deixais efcorecida ,
 a liberal grandeza generoza ,
 de Midas a opulencia encarecida ,
 e de Creffo a riqueza portentoza ;
 á todos excedeis com mais luzida ,
 gloria gentil , grandeza Mageftoza ,
 á todos avaffalla voffo Imperio ,
 por Soberano indulto , alto mifterio.

11.

Sò de ouvir voffo Nome Mageftozo ,
 fe humilha toda a terra eftremecida ,
 a corrente fufpense o mar undozo ,
 em reverente culto fufpendida ;
 retrocede do Inverno rigorozo
 a procelloza furia embravecida ,
 em fim fempres effe Nome efclarecido ;
 fe admira em todo o mundo obbedecido.

12.

Porèm vede, Senhor, que enternecido ;
 se queixa o Mundo à o Ceo, porque envejezo,
 lhe rouba o seu Monarca esclarecido,
 mais que todos Augusto, e magestoso ;
 grande motivo tem de estar sentido,
 ainda que assim vos veja mais glorioso,
 pois deixando do Mundo o vasto Imperio,
 agora dominais nesse emisferio.

13.

Mas porque desprezais tanta grandeza,
 em que vosso poder alto domina ?
 Porque tanto esplendor, tanta riqueza ?
 Porque de Ouro precioso tanta mina ?
 Porque deixais da terra a redondeza,
 do mar a vaga esfera cristalina ?
 Porque do Mundo Imperio taõ luzido ?
 Porque do Orbe o ambito estendido ?

14.

Porèm já sey porque, senaõ me engano,
 mas naõ me engano, naõ, no que imagino,
 porque sois taõ Augusto, e Soberano,
 taõ excelso supremo, e peregrino,
 que o Mundo todo, que pudera ufano
 a gloria ter de taõ feliz destino,
 por raro empenho de mayor misterio,
 he limitada esfera à vosso Imperio.

F I M.

BREVE DESCRIPCION
DA DA ENTRADA,

DO PORTUGUEZ, E ALTEZAS
MAYESTADES REALES DE CASTILLA
E LEON, E DE ARAGON, E SICILIA,
E DE PORTUGAL, E DE ALGARVES,

COMO DA ENTRADA
DO PORTUGUEZ

EM LISBOA
A 15 DE JUNHO DE 1755
POR O REY N. S. M. JOSE I. REY DE PORTUGAL,
E DE ALGARVES, E DE ALIADO DO REY N. S. M. JOSE I. REY DE CASTILLA,
E LEON, E DE ARAGON, E SICILIA, E DE PORTUGAL, E DE ALGARVES,

REY DE CASTILLA,
E LEON, E DE ARAGON, E SICILIA, E DE PORTUGAL, E DE ALGARVES,



EM LISBOA

EM O ANO DE 1755
—————
De la Imprenta de la Real Academia de las Ciencias de Lisboa

ACADEMY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
CHICAGO, ILLINOIS

BREVE DESCRIPCION DE LA ENTRADA,

QUE SUS MAGESTADES, Y ALTEZAS
Lusitanas hizieron por el rio Tajo; en la Corte de
Lisboa, el Dia doze de Febrero del año de 1729.

COMPUESTA POR UN

INGENIO PORTUGUES

D E D I C A D A

AL SEÑOR JOSEPH VICTORINO HOLBECHE,
*Hidalgo, y Thesorero de la Casa Real da sus Magestades
Portuguesas,*

IMPRESSA, Y DADA A LUZ EN MADRID

POR DON MANUEL BERNARDO DE ACUÑA;



ERIMPRESSA EN LISBOA;

Año de 1729.

Con todas las licencias necessarias.

BREVE DESCRIPCIÓN
ROMANA ANTICUA

QUE EN EL SIGLO...
DE LOS REYES...
DE LOS REYES...

INGENIO PORTUGUES

DE LA...
DE LA...
DE LA...

DE LA...
DE LA...



IMPRESA EN LEBROA

EN LA...
EN LA...

ROMANCE HEROYCO.

Perfeccionada en fin, y concluida
la elegante Funcion Magestuosa,
à que las circunstancias coronaron
de màs felice, no de màs heroyca.

Despues de ver, sin fuerzas, superada
tanta obstinada industria cautelosa,
que intentò del volumen de los Astros
el Decreto borrar de Augustas Bodas.

Despues de merecer Enero frio
trasladar Primavera à su alfombra,
dando embidias à quantas llenar pudo
fructifera Analthèa cornucopias.

Despues, en fin, que presumido el Caya
de que à su pobre arroyo le coronan
Filipo, e Isabel, Juan, y Mariana,
Jose, y Fernando, Barbara, y Victoria.

Prosigue el viage la Real Familia
à la de Ulysses, fundacion famosa,
gloriosa siempre por sus Timbres raros,
y oy coronada de màs vivas Glorias.

Al transporte de Augustas Magestades
ofrece el Tajo en sossegadas olas,
Vergantiñ, donde pueden los deseos
satisfazer la sed màs ambiciosa.

Tan vano por su dicha, que parece **Me**
 ser de oro Athlante, ò primorosa Concha á cup
 de quantos liberal engendra, y fuda
 rayos el Sol, y lagrimas la Aurora.

Si no es que ya inculca Firmamento,
 aun que movable, en donde se colocan,
 hollando à las maritimas Deidades,
 Adonis, Marte, Venus, y Belona.

De multitud naval acompañado,
 (atractivo dixera) en cuya pompa
 descubre la atencion, por muchedumbre,
 que dá el recreo visos de congoxa.

Fue menester que en si se conservasse
 del Tajo (hermoso mar) la anchura toda,
 para poder sufrir sobre su espalda
 de Baxel tanto la infinita copia.

Surca pues, Bucentauro de madera
 mucho Cesareo aliento, que en si logra,
 tan apacible el Tajo, que parecen
 inmoble prado sus inquietas ondas.

Presumo, que del Cielo se traslada
 aquel espacio, que bañó zelosa
 Juno, porque el batel, en vèz de espumas,
 de blanca leche para fssimos corta,

Parece, que adormidos en su abismo
 Neptuno, y Thetis esta vèz reposan,
 que en profundo lethargo no despiertan,
 por màs que remos à su espalda azotan,

De Marciales estruendos combocados,

que à voces gritan por sus igneas bocas; y
del lisonjero sueño, en que descansan,
ni los perturban, ni los alborotan.

Si no que de besuvios animados
la salva, esta vez musica sonora,
porque no puedan bulliciar cristales,
los alientos en humo les sufoca.

El ayre, que con Tetis conjurado
respira furias; huracanes sopla,
este dia, en lugar de roncós silvos,
no bien distintas respirò lisonjas.

Vieras allí con quanto el Sol instinto,
moviendo el carro en la templada Zona,
con lo que ilustra; no con lo que abraza,
tributa obsequios de su ardiente antorchas.

Vieras allí Baxeles infinitos;
yà nobles Camarines; à que adornan
gallardetes, y flamulas, que al ayre,
de hermosa variedad buelan garzotas.

Vieras en fin, de espiritus vassallos,
que en basta Playa a turbas se acomodan;
tan festivos aplausos, que los vivas,
con lo que se confunden, no se logran.

Navega pues feliz (si es que navega)
y el Tifon prevenido en su derrota,
por no perder el Norte siempre fixo,
à la Estrella del mar guia la proa.

Alli, en devotos Ritos, le consagran
 Regias demonstraciones religiosas:
 industria, que à JOSEPH le vaticina,
 que està à su lado cierta la VICTORIA.

Por la orilla del Tajo mil delicias
 à la vista le ofrecen quantos forman,
 por Diademas de Templos, y Palacios,
 capiteles, agujas, claraboyas.

Hasta que en fin a trecho de dos leguas,
 la carrera suspende, el puerto toma,
 donde la misma Estrella, de Dios Madre,
 el nombre muda, el mismo empleo logra.

Un Puente, à que valor diò brazo Augusto
 de aquel Monarca, à quien la eterna trompa,
 aun màs, que de Alexandro, al Orbe dize
 el espiritu excelso, que le informa;

Es el primer Theatro, donde repiten
 Immenfa Magestad Reales Personas,
 Autor Cupido, Assumpto el Hymenèo,
 y el Vulgo, à quien suspenden, toda Europa.

Por esto quiso alli la Providencia,
 que fuesse Emporio de Naciones todas;
 mejor, que quanto de Marcial la pluma
 lisonjera à su Cesar dixo en Roma.

Alqueria (mal dixè) Primavera,
 descanso no, parentesis otorga
 sin riesgo, entre cristales, al Narciso,
 entre Abriles fecundos, à su Flora.

Porque ni todo Enero elado, y frío
pudo estorvar à flores licenciosas
el regocijo, con que anticipadas
capullos abren por brotar aromas.

En esta; pues, embidia de Thessalia;
donde, en quanto destilan, quanto brotan;
dulces fragancias, claras trasparencias
hilo à hilo compiten, y hoja à hoja.

Salon se mira, que al palato ofrece,
sobre esplendidas mesas sumptuosas,
ambrosias, y nectares, que nunca
admitir prelumió Jove en su copa.

Tanto Garzón bizarro las ministra,
que al fuyo el Ida disputó las glorias;
y Jupiter lascivo, por respecto
al Monarca, à que assiste, no los roba.

Cortésano de aquí sigue cortejo
al Real Palacio turba numerosa;
y màs, que en Anfitriite los Baxeles,
se miran en el séquito Carrozas.

De fabrica exquisita construidas,
por lenguas de oro victores pregonan;
y en cada movimiento, que circula,
no instable la Fortuna se coloca.

La riqueza exterior indicio es claro
de las que dentro minas atesoran,
que entre preciosidades las distinguen
los ojos galas, los deseos joyas.

Cubre à la Retaguardia orden compuesto
de uniforme libréa invicta tropa,
en cuyo aspecto, en cuya disciplina
se affustan las Provincias más remotas:

De tímboles, clarinés, y trompetas
dulce allarido, seña belicosa,
hasta en irracionales corazones
arterias pulsa, espíritus informa:

El natural orgullo, con que el Betis
partos del fuego a su cristal adopta,
les sufocàra en iras, si no huviera
desahogo de espumas por la boca.

Los ocho Cilnes, que adornados tiran
la Carroza triunfal (esfera poca
para poder en ella d.bujar(se)),
Aguilas Lusas, Quinas Españolas.

Tan sobervios relinchos articulan,
los brazos mueven, y las cinchas tocan,
que en pura vanidad enagenado,
les falta instinto, mas razon les sobra:

Los passos en medidas proclaciones
reduce à pausas su ajustada solfa;
y à compàs uniforme obedeciendo,
no passan linea, que la llave estorva.

Mas qué Monte es aquel, cuya hermosura
pasina a los ojos, y al discurso affombra?
Que volumen de rayos, donde escribe
el Luso Cielo sus Estrellas todas?

Si sabrè yo pintar tanta grandeza?

A donde vàs? Suspendete, memoria,
que aquel excesso del Zafir brillante
admite suspensiones; mas no copias.

Semejante primor no se halla en quanto
distrito argenta Diana, y Febo dora;
y aun no llego à acertár à definirla,
con que afirmè la Fama, que no ay otra.

Pero pues la atencion comun me aguarda
à descrivir su idea milagrosa,
adoro al Numen, que en su centro lleva:
yà vèn, que es Cielo; pues Deidades logra.

No tuvo altar en Chipre tan decente
la Diosa competida de otras Diosas;
no es tan lucido el carro, que en cristales
sepulta presumidas vanaglorias.

Quanto inventaron Perlas, y Romanos
triunfo à la Dignidad Imperatoria,
desta magnificencia fue un bosquejo,
de aquestas realidades torpe sombra.

No acierto à encarecerla, ni es possible;
mas tengan, que descubro idéa propria:
No es del Monarca JUAN tan rara Prenda?
Pues effo para credito le sobra.

Esta Carroza, pues, tan hermoſeada,
es la felice Augusta conductora
del mejor Par, que al Mundo ha producido,
quanta en el Mundo adoración soborna.

JOSE:

JOSEPH Principe Lusó, y à su lado
 la (dos vezes Infanta) excelsa Espósa
 por sangre, y edad; que à el no le bastara
 la que se hallasse Infanta una vez sola.

Por diferentes sendas apacibles
 conduce à sus Altezas Regia pompa
 hasta aquel sitio, en donde la Léy manda
 cumplir con Ciudadanas ceremonias.

En Plaza pues pequeña, mas ya grande
 cō las presencias, que felice a propria;
 Padre conscripto aqui, por el Senado,
 con fé; y lealtad, anuncia la enbuen

Breve razonamiento del discreto
 Cicero Lusitano, à cuyas glorias,
 de Ilustres Ascendientes heredadas,
 ornato, mas no prémio, fue la Togá.

En la Esperanza paran (aunque siempre
 de sus trofeos la esperanza corra).
 para empezar de aqui con orden nuevo
 del feliz acto la feliz derrota.

De Archeros Guardia, aqui sigue los passos
 à la entrada en la Corte; ellos se adornan
 de colores guerréros, contextura
 de quanto en Tyro deshojó la Rosa.

Esta, y de aquella parte, à entrambos lados
 texidos de oro, y seda, muros forma
 quantá riqueza tienen los que habitan,
 y en muchos sitios brilla mucho aljofar,

Qué

Qué entalles, qué relieves, qué cornifas,
no trazó de Vassallos ley devota!
Temieron, que passasse à Idolatria
tanta lealtad insigne, y generosa.

Entremezclados vidrios (cuya espalda
cubre el azero) à trechos proporcionan,
porque tantas imagenes repitan,
quantas bellezas sus cristales copian.

Industria de lealtad ño practicada
en otros Siglos, y en Naciones otras,
que les enseña à hallar reproducidos
los naturales Principes, que adoran.

De espacio á espacio en ascuas les prepara
el Cynamomo, y Balsamo sus gotas,
que à fuerza del ardor, que las derrite,
fragrantes al Zafir humos vaporan.

Veinte y quatro Doseles, yà triunfales
Arcos, construye industria artificiosa,
no que flechas disparan, rayos vibran:
rayos, que no concluyen, pero allombran.

De Gremios populares, de diversas
Naciones, que comercian, fueron obra,
porque en poco tributo paguen quanto
metal precioso allí disfrutan todas.

A Españoles el ultimo compite,
por darle al acto más feliz Corona;
qué rara hechura! Efecto, en fin, del garbo,
y brio natural, de que blasonan.

Plaza es esta Real, y aquel que enfrente,
 se erige Alcazar, maquina famosa,
 es la mansion felice, que assegura
 el Throno al Sol, el Thalamo a la Aurora;

El triunfo aqui diò fin, mas otro empieza
 de Ecclesiastico Rico, aparatosa
 Purpurea Dignidad, à quien permite
 los privilegios Pedro, Juan las normas.

Del Coro, imitacion Cardinallicio,
 serio Congresso en ordenada forma,
 que excede à quanto hermoso aspecto infunde
 Conclave Purpurado de alta Roma.

Entre ellos, como el Sol entre los Astros;
 paramentado affiste en Sacras ropas:
 Thomàs, Pastor Ilustre, à quien respeta
 Patriarca suyo, Occidental Lisbòa.

El, à que sangre, letras, y virtudes
 digno hizieron de tan no vulgar honra,
 y a sus sienas, si no es, Tritegno Augusto;
 toda otra Dignidad les viene angosta.

Dorado cielo de Dosel portatil,
 cenducido por manos Senatorias,
 à mucha Magestad ofrece pio
 distincion en su seno decorosa.

Suben al Templo de la Real Capilla,
 y de Nobleza innumerable escolta,
 con l'òrico, y lo vario le acrecientan
 espiritus más vivos à la pompa.

Aqui

Aquí, un laberinto de instrumentos,
 acorde confusion, voces canóras,
 por la felicidad de humano Numen,
 al Numen superior gracias entonan.

Mientras gorgean Cisnes racionales,
 huecos metales altamente tocan:
 demonstracion festiva, porque al gusto,
 hasta el bronce insensible conrresponda.

Aquesta, de piedad accion cumplida,
 al popular concurso se les roba
 aquella Luz, que à hydropicos deseos,
 con lo que los enciende, los mejora.

Suben los dos Consortes Coronados
 del Luso Juan, de la Imperial Matrona,
 em bidia a quanta Isbela, y Margarita
 adora Portugal, Hungría, Escocia.

Qué hermosas Salas! Ornan sus paredes
 tapices varios, contextura hermosa
 de mano singular, que a los pinceles
 robò el primor, y desmintió las glorias.

El Padre Abraham alli contra inocente
 victima, esgrime, espada cortadora,
 y el estrago infalible executara,
 pero los filos el tapiz le embota.

Alli, David mancebo, el desafio
 acepta, à que el Gigante le provoca;
 y, à poder estar vivo el Filisteo,
 el impulso temiera de la honda.

Quien

Quien es la que al valiente Nazareno
 esfuerza mucho en rubio pelo corta?
 Es Dalida sin duda, que aun pintada,
 el semblante la acusa de traydora.

Igual à este primor, vestido abulta
 el pavimento de Indias alfombras;
 todo està respirando Magestades,
 y màs que todo aquel, que en lí la goza.

Do sel precioso, aqui recibe à quantos
 Angustos Ramos à su espacio honran,
 en cuyas manos, la Nobleza imprime
 el corazon, saliendo à la boca.

Mas vieras con que chiste, con que agrado,
 del Luso Cielo Peregrina Aurora,
 primera vez permite à fieles labios,
 primicias de jazmin, que à besos cobran.

Ah Lusitanos! Repetid obsequios,
 llegad, besad la mano generosa:
 que lealtad Portuguesa no se facia
 en conflagrar demonstracion tan poca.

Bolved, y entre respetos, y carinos
 descubra el pecho quanto incendio acota,
 que no serà del Throno sacrilegio,
 delito, que en la fé su estremo abona.

Treguas ofrece à tanto diurno aplauso
 el espacio nocturno, que se affoma;
 mas no cessa el placer, que en gloria tanta,
 deben tener tambien lugar las sombras.

Tinie-

Tinieblas noblemente desmentidas
 por tanta ardiente luminar antorchá,
 que pareció, que el dia no acababa,
 ò hurtò à la noche sus funestas horas.

Quanta pingue substancia en años muchos
 fabricaron abejas officiosas,
 vivas estrellas son, à que animado
 cuerpo la cera dà, si el fuego forma.

Golfos de immensa luz, que al ayre vago
 abrazadas piramides tremòlan,
 lenguas son, que declaran mudamente
 la causa, que à lucir las ocasiona.

Del rio, con primor correspondiente.
 se ven de fuego coronadas popas,
 que, dando a la Ciudad brillante aspecto.
 no sé si se compiten, ò enamoran.

Para admirarlas, ò para encenderse,
 curiosa multitud á gyros ronda;
 y fue en tanta hermosura scintilante,
 la atencion, sin pèligro, mariposa.

De fuego artificial; maquina insigne
 sobre eminente sitio se remonta,
 para que màs vecinas las Deidades
 sus rayos teman, y sus truenos oygan.

Ingeniera virtud hace, à centellas,
 que rayos suban, que la esfera rompan,
 que el dia se anticipe, y sean del Alva
 las clarissimas lagrimas, que lloran.

Si de entré sus cenizas sepulcrales
 el Griego Ulysses despertasse aora,
 viera en su fundacion, por vivo aplauso
 lo que su engaño fulminara a Troya.

Però como la vista se suspende
 en este fuego, y aquella luz absorba;
 si dentro de Palacio; à voces llama
 las atenciones sala sonora.

Vengan Orfeos, vengan Anfiones
 afinando harmonias, y tiorbas;
 uno, moviendo peñas insensibles,
 otro, aplacando lastimas penosas.

Vengan quantos al Alva Ruiseñores
 matutinos requiebros es labonari;
 y en dulce variedad, que afina el pico,
 yà la cadencia esfuerzan, yà la afloxan.

Vengan; digo, à aprender, y en consonancias
 desta Real Capilla, reconozcan,
 que no es metrico encanto del abismo;
 pero alegre trassumpto de la Gloria.

Mas haga pausa; que, aùn que por extensa,
 condenarte no pueda de enfadosa,
 no es bien, que se organize mucha salva;
 quando es razon, que tanto Sol se escondan.

Morfeo, à soñolientos parasismos,
 combida à la bellissima Latona,
 no yà à gozar de su Endimion los brazos
 (ò edad o tiempo quanta dicha estorvas!)

Sepa-

Separados en fin, no divididos,
 distinta esfera anida la Paloma:
 pareció sinrazon, y es providencia;
 que Amor en esperanzas se acrisola.

Durmiendo pagan el comun tributo,
 de que Naturaleza es acreadora,
 y en nocturno parentesis descansan
 los ojos, si, que el alma no reposa.

Passó la noche; y quando quiso el Alva
 romper al dia sus cortinas roxas,
 y sudar liberal desde su esfera
 sobre carmin fragante humedo aljofar;

Depardas nubes, manto denegrado
 al transparente luminar emboza;
 y el Horizonte rayos desmintiendo,
 pagó feudo al Imperio de las sombras.

Funebres amenazas pronostica
 Noto implacable, que à bramidos ronca;
 y el Tajo, ayér cadaver cristalino,
 refucita en borrasca procelosa.

Neptuno, y Tetis, sacudiendo el sueño,
 que gozaron en grutas arenosas,
 de passadas quietudes se arrepicnten,
 y en blasfemias de espumas se desvotan.

Sentidos de que ayér mudo letargo
 los sepultó en maritimas alcobas,
 contra inocente Sol, tiros disparan,
 fuego su saña, y su cristal pelotas.

Que diferente aspecto enseña el día!
 Quanto es del tiempo la inconstancia loca!
 Peligros oy, ayèr tranquilidades,
 ayèr fueron quietudes, y oy zozobras.

La nautica atencion no prevenida,
 yà teme esragos, yà naufragios llora,
 quanto en iras bomita mar tobervio,
 quantas fiero Aquilòn furias aborta.

De Naves, entre abismos, fluctuantes,
 se escuchan gritos, que favor imploran;
 y el sañudo huracàn, que las embiste,
 quebranta jarcias, y arboles destronca.

Poco el ancora debe à retorcida
 fuerte tenacidad de su maroma,
 porque à furiosos impetus chocadas,
 se hazen unas escollos de las otras.

Preñadas nubes dàn lluvia infinita,
 que inunda desatada à quanto moja;
 contrariedad medoña; com que opuestos
 aguas, y vientos, reciamente chocan.

Intentaron maritimas Deidades
 hazer en el recinto de Lisboa,
 que assi como una Troya ardiò en incendios,
 huviesse de diluvios otra Troya.

Aquel Puente hermosissimo, que fuera
 primera playa, que serviò dichosa
 à planta Real; y por hazerse digno,
 del Cielo trasladò bellezas todas.

Del Tajo, à furiosísimos embates
 su fabrica mirò quebrada, y rota
 que el frenetico ardor de ákiva espuma
 todo atropella, todo lo destroza.

Los que sorviò, pedazos divididos,
 en playas remotísimas arroja,
 porque sean testigos oculares,
 de fragmentos preciosos, que transporta.

Que como à su magnífica grandeza
 diminutos hyperboles desdoran,
 quiso probar verídico à los ojos,
 lo que igualar no puede pluma tosca.

La causa (si al discurso se permite
 destemplanza notar tan mysteriosa)
 sentimiento será de aver perdido,
 que en suspiros, y llanto deshahoga.

O que viendo en la noche antecedente
 tanta lucida llama abrafadora,
 los espacios templò; porque no fueffe
 riesgo el aplauso, ruina la lisonja.

Tal vez embidia fue, y ella le inspira
 à romper todo el límite à sus ondas,
 porque no solo, à cuenta de artificios,
 de accion tan singular la dicha corra.

Mas no fue si no idéa, con que intenta
 mostrar el Tajo à su Princesa heroyca
 los briosos espiritus de aquellos,
 de que su Alteza viene à ser Señora.

Pero aplacóse, en fin, su altivo orgullo,
de su leño implacable se revoca,
y deshahogada en furias la impaciencia,
al centro trasladò su rabia toda.

Cortefana modestia, que le enseña
à no impedir, que en ordenes se pongan,
repetidos en musicas, y llamas,
singulares afectos, con que adoran.

Preludio poco, breve desempeño
de aquella fé inextinta, y fervorosa,
que hará à la Primavera, nuevo teatro
de mayor regocijo, y mejor pompa.

O! Viva eternamente el que diò causa
à tanta leal demonstracion gozosa;
y el inclito JOSEPH; de cuya mano
sujetará la rienda à toda Europa.

Viva à sulado (por vengar afrentas)
de Adonis Portugués, Venus Esposa:
logren entrambos tanto fruto opimo,
quantas el Orbe dividiò Coronas.

Vaticinios felizes aseguran
sus mysteriosos nombres, si se nota,
que el Imperio en JOSEPH tiene su aumento,
clarissimos trofeos en VICTORIA.

Vivid, Principes nuestros; y excediendo
quanto puede ocupar la eterna Trompa,
llenen los nombres vuestros todo el Mundo,
no quepan vuestros hechos en la Historia.

PRO CORONIDE

NUPTIALE VATICINIUM.

JOSEPH *Augmentum est, si dat VICTORIA*
Palmam:

Fortunam alterutra portat uterque manu.

Elapsum è superis mirabere NOMEN, & OMEN:

Conveniunt rebus nomina sæpè suis.

Connubium fœlix! HÆC crescit, & Ille triumphat:

Orbis nunc videat. viderit; obstupeat.





O TEJO SOBERBAMENTE TEMPES-
tuoso no dia seguinte ao da passagem de Suas Ma-
gestades, e Altezas Lusitanias, em que esteve se-
reno, e socegado.

DO MESMO AUTOR.

Do Romance Heroyco

S O N E T O.

Hontem viose arrulhar em manso leito,
Batel q̄ excede ao Ofir em preço, e custo;
hoje em soberbo mar vento robusto
rompe o limite a seu furor estreito.

Se no incensível cabe alto conceito
da Conforte Real do Esposo Augusto,
hoje alegria foy, o que hontem lusto;
vangloria hoje serà, le hontem respeito.

Virtude foy da Esposa peregrina,
que por Deosa melhor da fermosura
reconheceu a esfera cristalina.

VICTORIA tens JOSEPH de alta ventura;
Esposa, que os Trofeos te vaticina;
Consorte, que os respeitos te assegura.

A la Serenissima Princesa nuestra Señora.

SONETO.

Bellissima Deidad, que en mi concepto,
a todo excedes, quanto el orbé admira:
Bellissima Deidad, que a quien te mira,
mueves a amor, obligas à respeto.

Que no hay mayor idea te prometo,
en lo que Thetis baña, y Febo gira,
que aquella; con que un noble affecto aspira
à obedecer tu celestial objeto.

Logre, Señora, el Principe constante,
muchos siglos, tus bellos resplandores,
fin que dexe de amarte un breve instante.

Para que eternos sean sus amores;
y de esta dulce union, y laço amante,
broten frutos, que igualen à tus flores.

Por una Decima Musa Portuguesa.

Al Príncipe D. FERNANDO por la ocasión de haber dado muerte a un Toro en Sevilla. Del el mismo Autor del Romance Heroico.

DECIMAS.

NO de esfuerzo, si de amor,
 fuè tambien logrado efecto,
 que donde anima el afecto,
 està de mas el valor:
 Mas de uno , y otro ; Señor,
 que ha sido el triunfo presunto;
 y en vòs en grado tan sumo,
 brio, y estremo a advertir llego,
 que el amor enciende el fuego,
 y el brio levanta el humo.

Mas no quiero que el valor
 en esta acion tenga parte,
 que aun que Amor hijo es de Marte:
 en vòs Marte hijo es de Amor:
 Aquel no sé que , interior,
 que en el pecho de quien ama
 brios , y alientos inflama,
 es quien al bruto atropella ;
 y es honra de la centella,
 el darle sér vuestra llama.

Si

Si en vòs vuestra Esposa bella
 produce llamas activas;
 por mas que lleveis los vivos,
 se le deve el triunfo a ella:
 su luz movio la centella
 del rayo , que hizo despojos;
 no tomeis por esto enojos,
 que triunfo tan soberano,
 mas que a vuestra invicta mano
 deve atribuirse a sus ojos.

Fuèsse el triunfo suyo , ò no,
 fé que con una , ò dós valas,
 el Toro, sin tener alas,
 con vuestro tiro bolò;
 però si en tierra cayò
 al ardor de vuestra llama;
 que Numen nuevo me inflama
 à llamarle bolador!
 Errè: perdonad , Señor ;
 que quien buela es vuestra fama.

La causa fue de su muerte,
 querer con furia atrevida
 hazer suerte en una vida
 de quien depende la fuerte:
 y vòs, nuevo Alcides fuerte,
 despedis al aire vago
 el plomo , de cuyo amago
 el rigor fue tan violento,
 que no dio al atrevimiento
 un instante, à ver su estrago.

Ouvidio, en Arte de Amar;
 fin duda os devió advertir,
 que siendo triunfo adquerir,
 es mas triunfo el conservar;
 por vòs se viene a lograr,
 el quanto en razon se estribe
 lo que aquella pluma escribe;
 pues ser mas triunfo se infiere;
 que el bruto que por vòs muere,
 la Esposa, que por vòs vive.



*Em huma bñtida de Lobos a que a Cidade de Sevilla
 Convidou a Suas Magestades, e Altezas Catholicas,
 succedeu, que estando o Principe D. Fernando ao lado
 da sua Serenissima Consorte, os acommetteu em pouca
 distancia hum ferozissimo Touro: o Principe adiantou
 o cavallo, fazendo-se escudo da Princeza; e arman-
 do a espingarda empregou na Fera hum feleccissimo ti-
 ro, de que logo cahio morta.*

DO AUTOR DO ROMANCE HEROYCO:

SONETO.

Feroz promette o Touro alta ferida,
 a Venus digna do melhier Mavorte,
 e o Principe se adianta a darlhe a morte,
 bem fulminada fim, mal merecida.

Ditosa culpa foy, que ao ser punida,
 achou no invicto braço a feliz sorte:
 Feliz a Esposa, a quem o Real Consorte
 por lhe a vida salvar, arrisca a vida.

De zeló, e Magestade o ardor inflama:
 ao concavo metal; e em rayo expulso
 castiga Marte, quanto Adonis ama:

Obrio natural lhe rege o pulso;
 hum vezuvio de amor lhe acende a chamma;
 e nascem dous Trofeos de hum mesmo impulso.

SONE-

DO. MESMO AUTHOR.

SONETO.

AL inclito FERNANDO Amor le excita,
 a fer de Esposa Real tan fuerte escudo;
 que de ardiente vapor rayo no mudo
 castiga a una alizez, y un daño evita.

Logró el tiro feliz, sin que permita
 el postrero a la fiera acento rudo;
 logró la suerte; si; que errar no pudo
 mano a que Marte, y Amor hazen invicta.

Quanta feleicidad! Quanta ventura
 al lado de Consorte Augusta tienes,
 que alienta tu valor, tu estremo apura!

Por ella lauros ornoràn tus sienes;
 pues por ella esse bruto te assegura
 los triunfos, que de Europa te previenes.

AO MESMO ASSUMPTO

DE D. EUGENIO GERARDO LOBO

SONETOS.

A Trevido qual Jupiter queria
 Lunado Bruto de rabiosa saña,
 presumiendo ser Coloso la campaña,
 en Europa turbar la luz del dia.

Sale al encontrò para su osadia
 el Real Garçon, delicia de la España,
 fulmina el plomo, y con su aciertò baña
 de sangre el campo, el Beris de alegria.

O dichofo un acaso contingente,
 que ya en suceso es exemplar fecundo
 de lo heroyco, lo amante, lo valiente!

Y, oh felice cadaver sin segundo,
 cuya purpura es riego permanente
 de la esperanza, que ha sembrado el mundo!

O T R O

O Sado Bruto, cuya ardiente saña,
 si horror del campo te vincula adusto,
 antes que de FERNANDO seas susto
 yà eres de su valor dichosa hasaña:

Intentas

Intentas repetir en la compañía
de Europa el robo, mejorando injusto,
en tragicos trofeos del disgusto
dolor a Portugal, y llanto a España!

Mas si lunado signo el Firmamento
de influxos, y sucesos te coroa,
no fue ofadia tu sañudo aliento:

Prefagio si tu muerte, que pregona,
general de FERNANDO el vencimiento,
en quanto ciñen una, y otra Zona.

O T R O.

B icorne Bruto de anchurosa frente,
se presenta feroz adonde ufana,
divertida la Venus Lusitana,
haze a la selva folio del Oriente:

El sacrilego impulso irreverente
Adonis mira, el intermedio gana;
despide un rayo, y desperdicia en grana
la fiera altiva su foror ardiente.

Victima yace el uracan robusto,
del dulce objecto de su amor ufano,
cambiando en gloria la raçon al susto;

Y el monte clama alegre, grita el llano,
que para logro del laurel Augusto,
yà le sobra al Amor lo soberano.

*Do Doutor Luiz Borges, ao Magestoso fausto com
que El Rey Nosso Senhor fez a Jornada ao Alem-
tejo.*

SONETO.

PAre a luzida immensa quantidade,
de ricas proffuzões na Regia empreza;
pois de vér tanto excessso da Grandeza,
parece, que até cansa a Magestade:

Enchestes Portugal, Castella, a Idade,
de esplendor liberal, de alta fineza;
já não cabe, Senhor, tanta riqueza,
he curta esfera a larga immensidade.

Suspense o nobre ardor, o ardor fecundo
por ociosa, não por esgotada
tenha a grandeza credito profundo:

E se a terra ficou de ouro innundada,
ou esperay, Senhor, que haja outro mundo,
ou deixai de fazer outra Jornada.

F I M.



I N D E X

- J**ornada Real por cartas, *Silva*. pag. 1.
 Boas vindas Reaes, *Silva*. pag. 13.
 280 Obra nova. *Silva*. pag. 25.
 Vida, e morte de hum Coelho, *Romance*, p. 29.
 Descripção da Ponte de Belém. *Silva*, pag. 35.
 Relação nova. *Silva*, 55.
 Oração do Senado *em prosa*, pag. 67.
 Epithalamio, *Oitavas*, pag. 72.
 9 En ora buena *Decimas*, pag. 93.
 40 Cantico unico, *Oitavas*, pag. 101.
 Ao Feliz successo, *Soneto glosado em Oitavas*. p. 147.
 12 Breve descripçõ n de la entrada, *Romance heroico*,
 pag. 95.
 Ao Tejo soberbamente tempestuoso, *Soneto*, p. 114
 A la Serenissima Princesa, *Soneto*. 115.
 A hum Touro que deu morte o Serenissimo
 Principe das Asturias em Sevilha *Sonetos*, 119
 até 122.
 Ao Magestoso fausto da jornada do Alemtejo,
Soneto, 123.



